



Convenção -
Juntos para ir além

Prova Nacional de
Oftalmologia 2026

Oftalmologia
em territórios
extremos:
atender onde
ninguém chega

Pop Rua Jud



Diretoria

Diretoria CBO



Presidente
Maria Auxiliadora
Monteiro Frazão



Vice-Presidente
Daniel Alves
Montenegro



Secretário-Geral
Mauro
Goldbaum



Segundo Secretário
Frederico Valadares
de Souza Pena



Tesoureiro
Lisandro
Massanori Sakata



Segunda Tesoureira
Cláudia Galvão
Pedreira

Conselho Fiscal

Titulares



Marcelo
Carvalho
Ventura Filho



Márcia
Cristina de
Toledo



Raissa
Brauna
Moreira Lima

Suplentes



Christiana
Velloso Rebello
Hilgert



Denise
Fornazari de
Oliveira



Ricardo
Morschbacher

Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) Gestão 2026-2027

Membros vitalícios



Homero
Gusmão de
Almeida
(coordenador)



Wilma Lelis
Barboza
Lorenzo Acácio



Cristiano
Caixeta
Umbelino



José Beniz
Neto



José Augusto
Alves
Ottaiano



Milton Ruiz
Alvez



Marco
Antônio Rey
de Faria



Paulo
Augusto de
Arruda Melo



Hamilton
Moreira



Harley
Edison
Amaral Bicas



Elisabeto
Ribeiro
Gonçalves



Marcos
Pereira de
Ávila



Adalmir
Morterá
Dantas



Jacó
Lavinsky



Newton Kara
José



Carlos
Augusto
Moreira

Membros titulares



Amilton de
Almeida
Sampaio Junior



Breno Barth
Amaral de
Andrade



Márcia Regina
Issa Salomão
Libânio



Marcos Pereira
Vianello

Palavra da presidente



**Maria Auxiliadora
Monteiro Frazão**

**Presidente do Conselho Brasileiro
de Oftalmologia
Gestão 2026/2027**

Colegas,

Neste primeiro número do JORNAL OFTLAMOLÓGICO JOTA ZERO deste ano e desta gestão, quero compartilhar com todos planos e medidas que estão em andamento para dinamizar ainda mais a atuação do Conselho Brasileiro de Oftalmologia em benefício da Especialidade e da Saúde Ocular da população. Também quero compartilhar reflexões sobre os desafios que necessariamente terão que ser enfrentados e superados através da união, do trabalho coletivo e do debate sobre as alternativas existentes.

O Congresso Brasileiro de Oftalmologia de 2026 terá estrutura de horários diferente das edições anteriores. Com base em estatísticas de presença e participação dos congressistas, a Comissão Executiva, a Comissão Científica e a Diretoria do CBO mudaram a hora de início das atividades didáticas e a programação do último dia do congresso, conforme é explicado na matéria sobre o evento nesta edição.

Da mesma forma, foram feitas mudanças significativas nas campanhas de esclarecimento da população 24 Horas pelo Glaucoma e, posteriormente, 24 Horas pelo Diabetes com o objetivo de potencializar os resultados e racionalizar o uso de recursos financeiros e humanos.

Ao mesmo tempo o CBO continua atuando e aprimorando suas ações no ensino da Especialidade, na ação conjunta com entidades médicas de caráter nacional em defesa da Medicina, na permanente vigilância contra o exercício ilegal da assistência oftalmológica por profissionais sem formação médica e no diálogo produtivo com as operadoras de planos de saúde.

Nada disso é fruto de alguma cabeça iluminada, mas de ações pensadas e debatidas por inúmeras pessoas, somando experiências diversas e visões distintas para alcançar objetivos comuns.

Precisamos levar cada vez mais em conta a ameaça representada pela multiplicação de escolas médicas que pode abalar os próprios alicerces da Medicina tal como conhecemos no País. Também temos que prestar cada vez mais atenção às tentativas de aviltar as residências e os cursos de especialização e os títulos por eles dispensados, que podem atingir a Oftalmologia brasileira, que tem como uma de suas bases mais sólidas o ensino e a formação apurada de especialistas.

Nos próximos dois anos o CBO estará, como sempre esteve, aberto à participação dos médicos oftalmologistas e cada vez mais atento aos desafios que a realidade nos apresenta. A atual diretoria executiva do CBO, que tenho a honra de presidir, não vai poupar esforços para engrandecer cada vez mais a entidade e valorizar a Especialidade e aqueles que a praticam, com a certeza de que não estamos sós, mas contamos com a participação e solidariedade de um grande contingente de nossos colegas, os médicos oftalmologistas do Brasil.

Índice

Convenção	05
PNO	10
CBO em ação	16
Congresso CBO	24
Oftalmologia extremos	28
Profimed	30
Entrevista	32
Oftalmologia em Notícias	37
Sociedades temáticas em destaque	46
Residência em pauta	50
Calendário CBO	52

EXPEDIENTE JOTA ZERO

EDIÇÃO 216 / 2026

Conselho Editorial do Jornal Oftalmológico Jota Zero

Cláudia Galvão Pedreira
Lisandro Massanori Sakata
Vital Monteiro

Edição Selles Comunicação

Coordenação Editorial
Vital Monteiro

Projeto Gráfico Bruna Lima

Diagramação
Monica Mendes

Jornalista Responsável Vital Monteiro

Redação
Juliana Temporal
Leandro Gomes
Maylaine Nierg
Rafaela Carrilho

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade.

O conteúdo e a forma das mensagens publicitárias peças de divulgação comercial inseridas na publicação e são de inteira responsabilidade das empresas anunciantes.

É permitida a reprodução de artigos publicados nesta edição, desde que citada a fonte.



PATRONOS CBO

BAUSCH+LOMB

CRISTÁLIA
Sempre um passo a frente.

EssilorLuxottica

GENOM
OF OPTOMETRY

Johnson&Johnson
MedTech

ofta
Vision Health



Participantes da convenção

Convenção

Juntos para ir além

Pelo nono ano consecutivo, a Diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) reuniu presidentes de sociedades regionais, estaduais e temáticas, membros do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG), alunos do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças e convidados especiais em um grande encontro de ideias para discutir os desafios da Oftalmologia brasileira e definir os caminhos que a entidade deve seguir para enfrentá-los

A 9ª Convenção do CBO foi realizada nos dias 30 e 31 de janeiro, em São Paulo, e contou com cerca de 120 participantes ao longo de dois dias de atividades. Sob o lema “Juntos para ir além”, a programação incluiu dinâmicas interativas, palestras e debates. Assim como nas edições anteriores, o objetivo foi reunir profissionais de diferentes perfis, idades, origens e experiências para refletir sobre as estratégias que o CBO deverá adotar em 2026, em benefício da Especialidade e da saúde ocular da população.

Após a recepção dos participantes, a presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, apresentou a diretoria executiva para o biênio 2026/2027. Os integrantes — Daniel Alves Montenegro (vice-presidente), Mauro Goldbaum (secretário-geral), Frederico Valadares de Souza Pena (2º secretário), Lisandro Massanori Sakata (tesoureiro) e Cláudia Galvão Pedreira (2ª secretária) — fizeram breves exposições sobre seus trajetos profissionais e expectativas para a gestão.

Dinamismo e interação

Ao abrir oficialmente a programação, Maria Auxiliadora Frazão destacou a proposta de uma convenção dinâmica, marcada pela ampla participação dos presentes. O primeiro bloco consistiu em uma conversa entre o assessor parlamentar do CBO, Napoleão Puento Salles, o Assessor da Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) do CBO e o coordenador do Departamento Jurídico da entidade, José Alejandro Bullón Silva, com dirigida por Frederico Pena.

Durante o diálogo, ambos apresentaram a atuação de suas áreas e enfatizaram o papel estratégico do médico oftalmologista como liderança local e estadual. Napoleão Salles ressaltou a importância de os profissionais manterem diálogo constante com parlamentares e autoridades sobre pautas ligadas à saúde ocular. Já José Alejandro Bullón destacou que as informações enviadas pelos médicos são fundamentais para embasar ações jurídicas do CBO no combate ao exercício ilegal da Medicina. Guilherme Portes, por sua vez, ressaltou a importância da união dos médicos oftalmologistas em torno de suas entidades representativas e todos reforçaram que o engajamento das lideranças é decisivo para os avanços alcançados pela entidade nas esferas política e jurídica.

Representatividade e protagonismo

O segundo bloco da programação, conduzido por Daniel Montenegro, teve início com um depoimento remoto da diretora de pesquisa do serviço de Oncologia do Bascom Palmer Eye Institute, da University of Miami, Zélia Maria da Silva Corrêa. Ela abordou a trajetória do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças e sua relevância para o presente e o futuro da Oftalmologia brasileira.

Na sequência, Homero Gusmão de Almeida proferiu palestra sobre a importância da representatividade e da participação ativa dos associados na condução da entidade, além dos desafios atuais para sensibilizar uma juventude cada vez mais marcada pelo individualismo e indiferença em relação às causas coletivas.

A programação da manhã foi encerrada com uma roda de conversa sobre Ensino, Educação Continuada e Atualização, liderada por Wallace Chamon, coordenador da Comissão de Ensino do CBO. Participaram do debate Lisandro Sakata, Sérgio Henrique Teixeira (coordenador da Comissão Científica do CBO) e o professor associado e livre-docente da Unifesp, Paulo Schor. O grupo discutiu os desafios contemporâneos do ensino



A presidente do CBO na abertura da convenção



Apresentação da diretoria da entidade



Primeiro módulo dos debates



Tiago Leifert e Maria Auxiliadora Frazão



César Eduardo Fernandes (AMB) e Rosylane Rocha (CFM)



da Oftalmologia e as tendências que devem impactar a formação e a prática médica, com destaque para o avanço das novas tecnologias e da inteligência artificial.

Todos os módulos foram marcados por intensa participação da plateia e debates aprofundados.

A Medicina brasileira em debate e a importância das ações sociais

A 2ª vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Rosylane Rocha, e o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Eduardo Fernandes, protagonizaram um debate sobre o cenário atual da Medicina no Brasil, mediado pela presidente do CBO. Entre os temas abordados estiveram a abertura indiscriminada de escolas médicas, os resultados do Enade, a proposta de implementação de um exame de suficiência para médicos recém-formados e a atuação de uma autodenominada Ordem Médica Brasileira.

Na sequência, o jornalista Tiago Leifert apresentou uma palestra sobre a trajetória da ONG “De Olho nos Olhinhos”, mantida por ele e por sua esposa, Daiana Garbin. A iniciativa, que surgiu como uma ação de conscientização, tornou-se referência no apoio ao tratamento do retinoblastoma e de outras doenças oculares. Leifert destacou a parceria histórica da ONG com o CBO.

A programação prosseguiu com três palestras. A oftalmologista Maria Inez Cardoso Costa, da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, abordou os sistemas de remuneração na saúde pública. O secretário-geral do CBO, Mauro Goldbaum, apresentou um panorama das políticas públicas relacionadas à Oftalmologia. Já Ana



Paulo Storani

Carolina Carneiro, coordenadora da Comissão Social da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP), apresentou um levantamento das ações sociais realizadas pelo CBO nos últimos anos, além dos desafios enfrentados para atender populações em situação de vulnerabilidade social.

O primeiro dia foi encerrado com a palestra de Paulo Storani, capitão veterano do Batalhão de Operações Policiais Especiais - BOPE, do Rio de Janeiro, antropólogo e consultor dos filmes *Tropa de Elite*, que falou sobre a formação de equipes de alta performance a partir de conceitos de disciplina e motivação utilizados por aquela força policial.



Planejamento estratégico

No segundo dia da convenção, após a abertura dos trabalhos e a definição da dinâmica pela presidente do CBO, a assessora de marketing da entidade, Alice Selles, apresentou a palestra “Como estreitar nossa comunicação para avançarmos juntos”. Ela analisou os desafios da comunicação institucional em um cenário marcado pela multiplicidade de meios digitais e pelo uso crescente da inteligência artificial, defendendo uma estratégia mais segmentada e direcionada, em vez da busca por grandes números de seguidores.

Em seguida, Breno Guilherme de Arruda, fundador da BGA Consultoria e especialista em planejamento financeiro e gestão de processos, coordenou uma oficina de planejamento estratégico. Os participantes, organizados em estações de trabalho que privilegiaram a diversidade de experiências, debateram e elaboraram

relatórios sobre 12 temas estratégicos, entre eles ensino, educação continuada, ações sociais, comunicação, representatividade institucional, SUS, saúde suplementar e novas fontes de receita.

Os relatórios foram encaminhados à diretoria do CBO, que ficará responsável pela consolidação das propostas em um documento final, a ser posteriormente submetido à revisão e aprovação dos participantes.

Ao encerrar a convenção, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão destacou a relevância do encontro para o fortalecimento das ações do CBO em prol da saúde ocular e da valorização da Oftalmologia no Brasil.

“O que realizamos aqui foi mais do que um debate sobre a entidade e a profissão. Foi um exercício de cidadania e democracia, com impacto direto no futuro da Oftalmologia e da saúde ocular da nossa população”, concluiu.



Aspecto da cerimônia



Maria Auxiliadora recebe a "chave" simbólica do CBO

Posse solene da Diretoria 2026/2027

A posse solene da Diretoria do CBO gestão 2026/2027 e de entronização do retrato de Wilma Lelis Barboza na galeria dos ex-presidentes da entidade ocorreram em 30 de janeiro, depois da conclusão dos trabalhos do primeiro dia da 9ª Convenção do CBO.

O encontro foi realizado na sede da entidade e contou com a participação de mais de 150 pessoas, entre convencionais, familiares e convidados especiais.

Em seu discurso de despedida, Wilma Lelis agradeceu a todos os que colaboraram com o sucesso de sua gestão, com destaque para os integrantes de sua diretoria, do conselho fiscal e das comissões, bem como aos membros do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG).

“Eu não fui presidente do CBO. Aprendi a ser presidente do CBO, pois a entidade é uma grande escola e uma grande experiência e só tenho a agradecer por ter participado”, declarou.

Já a nova dirigente da entidade, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, agradeceu a confiança depositada pelos colegas de todo o Brasil e ressaltou a experiência e o aprendizado que teve ao longo dos anos nos vários cargos ocupados no CBO até chegar à presidência. Garantiu que continuará com os programas de defesa profissional e de aprimoramento do ensino da Especialidade que marcaram as diretorias anteriores e procurará imprimir novas dinâmicas para implementar a presença da entidade nos vários campos em que atua.



Wilma Lelis depois de descerrar sua foto na galeria dos ex-presidentes do CBO



Diretoria executiva do CBO gestão 2026/2027: Frederico Pena, Daniel Montenegro, Maria Auxiliadora Frazão, Cláudia Galvão, Mauro Goldbaum e Lisandro Sakata

“Meu compromisso e da diretoria que me acompanha é trabalhar firme e buscar a colaboração de todos para engrandecer cada vez mais o CBO e a Oftalmologia brasileira, com a certeza de que saberemos buscar a unidade para vencer os desafios, que com certeza, enfrentaremos e venceremos”, declarou.



Acompanhamento da PNO na sede do CBO



Reunião de representantes do CBO com Rodrigo Cariri



Central de monitoramento da prova em Belo Horizonte



PNO

Prova Nacional de Oftalmologia 2026

A primeira fase da Prova Nacional de Oftalmologia (PNO) 2026 foi aplicada em 25 de janeiro e contou com a participação de 940 médicos de todas as regiões do Brasil. O exame integra o processo de obtenção do Título de Especialista em Oftalmologia, concedido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) e pela Associação Médica Brasileira (AMB).

Na mesma data, ocorreu também a quarta edição do Teste de Progresso (TP), voltado a médicos do primeiro e segundo anos de cursos de especialização e programas de residência em Oftalmologia. Este exame teve 985 inscritos, o maior número desde a criação do teste.

O número de participantes da PNO apresentou crescimento de aproximadamente 48% na última década, refletindo a expansão da Especialidade, o fortalecimento dos programas de formação e o aumento da importância do Título de Especialista CBO/AMB. Em 2026, entretanto, houve uma redução de 5,15% no número de participantes em relação ao ano anterior, o que provavelmente refletiu certa estabilização depois de dois anos consecutivos de aumento significativo do número de candidatos.

Os números de candidatos que prestaram a PNO nos últimos dez anos são os seguintes:

2016 → 635	2022 → 882
2017 → 667	2023 → 851
2018 → 786	2024 → 978
2019 → 825	2025 → 991
2020 → 876	2026 → 940
2021 → 949 (primeira aplicação online)	

O Teste de Progresso registra tendência para estabilização do número de participantes:

2023 → 714
2024 → 887 (pontuação passou a contar como bonificação na PNO)
2025 → 983
2026 → 985 inscritos



Alguns dos representantes que acompanharam a aplicação da prova na sede do CBO: da esquerda para a direita - Lisandro Massanori Sakata (tesoureiro do CBO), Alex Jones Flores Cassenote (CBO/AMB), Rodrigo Cariri Chalegre de Almeida (CNRM), Maria Auxiliadora Monteiro Frazão (presidente do CBO), Cristiano Caixeta Umbelino (CBO), Wallace Chamon (coordenador da Comissão de Ensino do CBO), Jair Giampini Júnior (ex-coordenador da Comissão de Ensino) e Sérgio Felberg (Comissão de Ensino)

Referência em avaliação médica

Considerada uma das avaliações mais estruturadas da Medicina brasileira, a PNO serve de referência para processos avaliativos de outras especialidades. A prova é resultado de um processo contínuo de aprimoramento didático, logístico e metodológico e mobiliza, anualmente, dezenas de professores e especialistas de todo o País.

O exame tem duas fases. Na primeira, realizada em um único dia, na qual os candidatos fazem três avaliações: Prova Teórica I, com foco em conteúdos básicos da Medicina; Prova Teórico-Prática, baseada na análise de imagens de patologias oculares; e Prova Teórica II, com predomínio de questões sobre a Oftalmologia e suas subespecialidades. A segunda fase corresponde à prova prática, aplicada posteriormente aos candidatos aprovados na etapa inicial.

Todos os coordenadores da Comissão de Ensino do CBO, do presente e do passado, afirmam categoricamente que o objetivo da prova não é facilitar ou dificultar a aprovação, mas avaliar de forma criteriosa o conhecimento dos profissionais que atuarão no cuidado da saúde ocular da população.

Segurança, isonomia e rigor técnico são princípios centrais de todo o processo, com a adoção de protocolos rígidos desde a elaboração das questões até a divulgação dos resultados.

Consolidação do modelo online

Desde 2021, em razão da pandemia de Covid-19, a PNO passou a ser aplicada de forma online. O modelo foi mantido devido às vantagens logísticas e operacionais, além de reduzir custos e deslocamentos para candidatos.

A presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, afirma que a edição de 2026 contou com estrutura técnica e logística aprimorada, garantindo a realização do exame com mínima ocorrência de eventos adversos.

“A aplicação online mostrou-se segura e inclusiva, ampliando a adesão tanto dos candidatos ao título quanto dos participantes do Teste de Progresso, ferramenta essencial para a autoavaliação dos alunos e dos próprios cursos”, destacou.

O coordenador da Comissão de Ensino do CBO, Wallace Chamon, ressaltou por sua vez que o Teste de Progresso permite identificar pontos fortes e fragilidades da formação dos candidatos e avaliar a qualidade dos programas de residência, contribuindo para o aprimoramento do ensino e da assistência oftalmológica. Seu processo de correção leva em consideração o estágio da formação de cada candidato, levando em consideração a Matriz de Competências do Ensino de Oftalmologia aprovado pelo Ministério da Educação.

Destacou ainda que houve uma mudança no cálculo das notas para 2026: caso haja anulação de questões, o resultado final será baseado apenas nas questões válidas remanescentes.

“Essa nova sistemática pode alterar a situação final de aprovação ou reprovação de alguns candidatos”, explicou.



Depoimentos

“Para mim foi um privilégio estar aqui acompanhando a realização da PNO e do Teste de Progresso para residências em Oftalmologia. Para a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) estar aqui é um grande momento de aprendizado e de aprofundamento da parceria com o CBO.

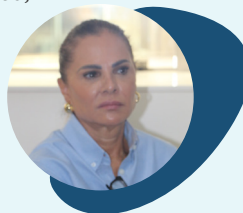
Além de estar acompanhando a realização da prova, o monitoramento em tempo real da realização da prova no Brasil inteiro, discutimos a possibilidades de aplicar essa prova para todos os residentes de Oftalmologia do Brasil, isto é, ampliar sua obrigatoriedade a todos os residentes da CNRM.”

Rodrigo Cariri Chalegre de Almeida,
secretário executivo da Comissão Nacional de Residência Médica



“Estamos aqui, na sede do CBO, com uma estrutura amplamente profissional montada para constatar, mais uma vez que é uma modalidade de prova que se mostrou segura, inclusiva, que vem trazendo a cada ano uma maior adesão, tanto para candidatos que buscam a aprovação e a obtenção do Título de Especialista em Oftalmologia, como também para os alunos do teste de progresso, uma ferramenta importante para autoavaliação e para a avaliação do curso.”

Maria Auxiliadora Monteiro Frazão,
presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia



“O Teste de Progresso foi implementado há 3 ou 4 anos, sob a coordenação da Maria Auxiliadora. O objetivo é fazer com que o aluno entenda que ele tem que estudar durante os três anos de residência. Se ele estudar no primeiro ano, se estudar no segundo ano e no terceiro ano, ele vai se formar um melhor oftalmologista. Participo e acompanho a prova há cerca de 6 anos, mas a responsabilidade de assumir a coordenação da Comissão de Ensino me deixa um pouco ansioso. Felizmente tudo correu muito bem.”

Wallace Chamon,
coordenador da Comissão de Ensino do CBO



Resultados

Dos 940 médicos que prestaram a primeira fase da Prova Nacional de Oftalmologia de 2026, 534 (56,8%) foram habilitados para participarem da Prova Prática (realizadas nas semanas seguintes) e, caso aprovados, farão jus ao Título de Especialista em Oftalmologia emitidos pelo CBO/AMB.

Além do resultado geral, é preciso levar em conta o desempenho dos alunos dos Cursos de Especialização credenciados pelo CBO: dos 393 médicos que ocupam vagas CBO ou vagas CBO/CNRM, 324 ou 82,4% foram habilitados. Já a porcentagem dos médicos que tiveram sua especialização exclusivamente nos serviços credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) habilitados foi de 62,3 e dos independentes, isto é, que provaram ter seis anos de atividades na Especialidade, foi de 29,4.

Os números e porcentagens de aprovação na PNO 2026 separados por categoria de origem dos candidatos é a seguinte:

Categoria	Inscritos	Presentes	Habilitados	Habilitados %	Inabilitados	Inabilitados %
CBO	108	108	75	69,4	33	30,6
CBO/CNRM	298	285	249	87,4	36	12,6
CBO + CBO/CNRM	397	393	324	82,4	69	17,6
CNRN/MEC	140	138	86	62,3	52	37,7
CBO+	95	84	21	25	63	75
CBO/CNRM+	19	17	10	58,8	7	41,2
CNRM/MEC+	20	19	8	42,1	11	57,9
Independentes	303	289	85	29,4	204	70,6
Total	974	940	534	56,8	406	43,2

CBO: Candidato(a) aluno(a) de 3º ano, ocupa vaga CBO. CBO/CNRM: Candidato(a) aluno(a) de 3º ano, ocupa vaga CBO/CNRM simultaneamente. CBO+: Candidato(a) que ocupou vaga CBO, já realizou a PNO em anos anteriores. CBO/CNRM+: Candidato(a) que ocupou vaga CBO/CNRM, já realizou a PNO em anos anteriores - possui o Título de Especialista pela CNRM/MEC e RQE. CNRM/MEC: Candidato(a) residente de 3º ano, vaga CNRM/MEC. CNRM/MEC+: Candidato(a) que possui o Título de Especialista pela CNRM/MEC e RQE. Independente: Candidato(a) com 06 anos ou mais de graduado em medicina e atividades na especialidade

Tais números repetem os resultados obtidos em anos anteriores e demonstram o melhor aproveitamento dos egressos dos Cursos de Especialização credenciados pelo CBO na PNO sobre os médicos egressos de outros sistemas de ensino monitorado da Oftalmologia.

Teste de Progresso

Os resultados do Teste de Progresso de 2026 levam a conclusões semelhantes. Dos 945 médicos que se submeteram ao teste, 607 ou 64,2% obtiveram resultado suficiente para conseguirem a bonificação correspondente

quando forem prestar a PNO, de acordo com as normas publicadas no edital.

O desempenho de todos os alunos egressos dos Cursos Credenciados pelo CBO (sejam os que ocupam vagas exclusivas CBO, sejam os que ocupam vagas compartilhadas CBO/CNRM) foi de 66,4% de bonificados, contra 55,8% daqueles egressos de cursos credenciados exclusivamente pela CNRM.

Os números totais dos resultados do Teste de Progresso de 2026 são os seguintes:

CATEGORIAS	INSCRITOS		PRESENTES		AUSENTES		BONIFICADOS		NÃO BONIFICADOS	
	TOTAL		TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
CBO A1	101		97	96,0%	4	4,0%	44	45,4%	53	54,6%
CBO A2	105		102	97,1%	3	2,9%	46	45,1%	56	54,9%
CBO/CNRM A1	292		278	95,2%	14	4,8%	187	67,3%	91	32,7%
CBO/CNRM A2	280		271	96,8%	9	3,2%	220	81,2%	51	18,8%
soma CBO A1 e CBO/CNRM A1	393		375	95,4%	18	4,6%	231	61,6%	144	38,4%
soma CBO A2 e CBO/CNRM A2	385		373	96,9%	12	3,1%	266	71,3%	107	28,7%
CNRM A1	101		94	93,1%	7	6,9%	55	58,5%	39	41,5%
CNRM A2	106		103	97,2%	3	2,8%	55	53,4%	48	46,6%
GERAL	985		945	95,9%	40	4,1%	607	64,2%	338	35,8%

* O status AUSENTE se refere aos candidatos que estavam inscritos, realizaram o pré-teste mas não realizaram o exame

CATEGORIAS	INSCRITOS		PRESENTES		AUSENTES		BONIFICADOS		NÃO BONIFICADOS	
	TOTAL	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	
CBO	206	199	96,6%	7	3,4%	90	45,2%	109	54,8%	
CBO/CNRM	572	549	96,0%	23	4,0%	407	74,1%	142	25,9%	
soma CBO e CBO/CNRM	778	748	96,1%	30	3,9%	497	66,4%	251	33,6%	
CNRM	207	197	95,2%	10	4,8%	110	55,8%	87	44,2%	
GERAL	985	945	95,9%	40	4,1%	607	64,2%	338	35,8%	

* O status AUSENTE se refere aos candidatos que estavam inscritos, realizaram o pré-teste mas não realizaram o exame

CATEGORIAS	INSCRITOS		PRESENTES		AUSENTES		BONIFICADOS		NÃO BONIFICADOS	
	TOTAL	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	
A1	494	469	94,9%	25	5,1%	286	61,0%	183	39,0%	
A2	491	476	96,9%	15	3,1%	321	67,4%	155	32,6%	
GERAL	985	945	95,9%	40	4,1%	607	64,2%	338	35,8%	

* O status AUSENTE se refere aos candidatos que estavam inscritos, realizaram o pré-teste mas não realizaram o exame

Prêmios da PNO

José de Paula Barbosa Neto obteve a maior média na Prova Nacional de Oftalmologia e vai receber o Prêmio CBO Ensino Professor Hilton Rocha 2026 por este desempenho. Além disso, também teve o melhor desempenho nas questões relacionadas à refração na mesma prova, o que lhe confere o Prêmio CBO Refração 2026.

Médico formado pela Universidade Christus (Unichristus), do Ceará, José de Paula Barbosa Neto fez sua especialização na Escola Paulista de Medicina/UNIFESP, instituição onde atualmente completa seu aprimoramento em Retina.

O Prêmio CBO Ensino Professor Hilton Rocha também contempla o coordenador do Curso de Especialização em Oftalmologia credenciado pelo CBO cujos alunos somaram maior média nas últimas três edições da PNO. Em 2026, o vencedor nessa categoria foi Ivan Maynard Tavares, coordenador do curso de Especialização em Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina/UNIFESP.

Além de coordenador da especialização, Maynard Tavares é Professor Livre-Docente, Chefe do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais, assessor para Pesquisa, Parceria e Inovação (APPI) da Diretoria da instituição e detentor de extenso currículo médico-científico.

Os ganhadores do Prêmio CBO Ensino Professor Hilton Rocha recebem passagem, hospedagem e inscrição para o Congresso Brasileiro de Oftalmologia de 2026 (Salvador – 9 a 12 de setembro). Além disso, graças ao Prêmio CBO Refração, José de Paula ganhará uma lâmpada de fenda, oferecida pela empresa Essilor.



José de Paula Barbosa Neto



Ivan Maynard Tavares

viofta

O alívio para cada olhar



FRASCO MAIS FLEXÍVEL: CONFORTÁVEL E FÁCIL DE APLICAR ^{1,2,3}

0,40%

ALÍVIO DURADOURO desde os sinais e sintomas do olho seco até a restauração do epitélio em procedimentos cirúrgicos, trauma e DSO⁴



MENOS INSTILAÇÕES diárias^{6,7}



RESTAURA a superfície ocular⁸

0,15%

CONFORTO e SEGURANÇA para **TODO TIPO DE OLHO SECO**⁵



RÁPIDA MELHORA dos sinais e sintomas do olho seco⁹



SUPERIORIDADE DO HIALURONATO⁹



SEM CONSERVANTES^{8,10}

Referências: 1. Especificação técnica do Fabricante APTAR "Ophthalmic Squeeze. 2. Allison Campolo, Monica Cray, Paul Shannon. A Review of the Containers Available for Multi-Dose Preservative-Free Eye Drops. Biomed J Sci & Tech Res 45(1)-2022. BJSTR. MS.ID.007130. 3. Marx, D., Birkhoff M. Ophthalmic Squeeze Dispenser. Eliminating the Need for Additives in Multidose Preservative-Free Eyecare Formulations. Drug Development & Delivery. 2017. Vol 17 N° 17. 4. A Critical Appraisal of the Physicochemical Properties and Clinical Performance of Preservative-Free Eye Drops Link: A Critical Appraisal of the Physicochemical Properties and Clinical Performance of Preservative-Free Eye Drops. 5. YANG, Yun-jung; LEE, Won-young; KIM, Young-jin; HONG, Yeon-pyo. A Meta-Analysis of the Efficacy of Hyaluronic Acid Eye Drops for the Treatment of Dry Eye Syndrome. Korean J Environ Res Public Health. 2021. 6. Folheto informativo do produto viofta 0,40%. 7. Troiano P, Monaco G. 2009. Effect of Hypotonic 0.4% Hyaluronic Acid Drops in Dry Eye Patients: A Cross-Over Study. Cornea. January 2009; 27(10):1126-30. 8. Folheto informativo do produto viofta 0,40%. 9. Rossen M, et al. 2021. Uso de colírios à base de hialuronato de sódio no tratamento de doença de olho seco (DOS). Congresso de oftalmologia USP, 2018. 10. Folheto informativo do produto viofta 0,15%. 476985 OFTA_SEPARATA_LAGRIMAS_2

ofta
Vision Health
A vida merece ser vista

CBO em ação

Curso Básico CBO

A terceira edição do Curso Básico CBO foi realizada de 9 a 31 de março e contou com a participação de mais de 80 professores de todo o Brasil que, ao todo, proferiram mais de 105 aulas sobre vários temas da especialidade.

A iniciativa, aprimorada a cada ano, tem o propósito de consolidar a formação dos alunos de cursos de especialização nas disciplinas básicas da Oftalmologia. Esta terceira edição teve aproximadamente 500 inscritos que puderam participar de forma síncrona, fazendo perguntas e resolvendo dúvidas junto aos professores. As aulas foram ministradas de segunda à sexta-feira, das 19 às 22 hs., através da Plataforma CBO.



CBO no SIMAsp

O calendário oftalmológico de 2026 foi aberto com o 48º Simpósio Internacional Moacyr Álvaro, SIMASP, realizado de 4 a 7 de março em São Paulo. O evento contou com a participação de mais de 1.500 oftalmologistas de todo o Brasil e foi marcado por uma programação científica dinâmica e abrangente.

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) promoveu uma sessão especial denominada “CBO – Conectados pela Oftalmologia” no segundo dia do evento. A sessão foi coordenada pela presidente da entidade, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, pelo tesoureiro da entidade, Lisandro Sakata e pelo ex-presidente do CBO e professor titular da UNIFESP, Paulo Augusto de Arruda Mello. A sessão reuniu inúmeros especialistas e abordou vários temas entre os quais o mercado de trabalho médico, impacto da tecnologia na gestão de clínicas e consultórios, novas formas de remuneração do médico na Saúde Suplementar e os desafios da Oftalmologia no SUS. No encerramento da sessão, foi realizada a Roda Viva CBO, com ampla participação da plateia.





Integrantes da 12ª turma, coordenadores do curso e palestrantes na sede do CBO



Visita ao Instituto Aplicado ao Desenvolvimento Humano

Reunião do CBO Lideranças

A 12ª turma do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças realizou reunião presencial em 13 e 14 de março, na sede da entidade, em São Paulo.

A programação do encontro incluiu debates sobre tributação, regulação e estruturação de serviços do SUS e vários aspectos da prática da assistência oftalmológica na atualidade.

Como atividade externa, os integrantes da turma visitaram o Instituto Aplicado ao Desenvolvimento Humano, Educação e Cultura, instituição que desenvolve projetos educacionais, culturais, esportivos e terapêuticos voltados a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

CBO apresenta experiências de defesa do Ato Médico em Fórum organizado pelo CFM

O secretário-geral do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), Mauro Goldbaum, apresentou para mais de 200 lideranças médicas e representantes de órgãos, como o Ministério Público, o Procon e a Vigilância Sanitária, ações conduzidas pela oftalmologia brasileira na proteção das prerrogativas profissionais, especialmente diante de práticas irregulares associadas ao exercício da optometria no País. A apresentação foi feita durante o IV Fórum do Ato Médico, promovido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em Florianópolis (SC), em 11 de março.

Dados consolidados das ações do CBO, mostram que, entre 2017 e 2025, foram encaminhadas mais de 3.100 representações relacionadas ao exercício irregular da atividade. Somente em 2025, segundo ele, foram registradas 355 representações, que resultaram em dezenas de liminares e decisões judiciais favoráveis à defesa do ato médico.

Veja o evento completo pelo site <https://www.youtube.com/watch?v=eVIMNbNm92c>



Mauro Goldbaum durante sua exposição



Fórum da Mulher Médica discute desafios da nova realidade da Medicina no País

A presença das mulheres na Medicina brasileira atingiu um marco histórico: elas já são a maioria da força de trabalho médica no País. Esse cenário foi o ponto de partida das discussões do II Fórum da Mulher Médica, promovido pela Comissão da Mulher Médica do Conselho Federal de Medicina (CFM) em 6 de março. O encontro contou com a participação da médica oftalmologista Raissa Brauna Moreira Lima, membro titular do Conselho Fiscal do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), que representou a entidade no evento.

Raissa destaca que, embora as mulheres já sejam maioria entre os estudantes de medicina e em diversas áreas da profissão, essa presença ainda não se reflete da mesma forma nos espaços de decisão. Segundo ela, posições de liderança, como chefias de serviço, coordenações, diretorias e sociedades médicas, historicamente foram ocupadas em sua grande maioria por homens.



Raissa Brauna Moreira Lima

Como exemplo, Raissa cita a própria trajetória institucional da oftalmologia brasileira. “No CBO, levamos muitos anos para ter mulheres na mais alta posição de liderança. A Dra. Wilma Lelis, ex-presidente, e a Dra. Auxiliadora Frazão, atual presidente, ajudaram a quebrar esse paradigma. É muito importante que as médicas continuem avançando nesses espaços”, afirmou.

CBO participa da comemoração de 80 anos da Fundação Dorina Nowill

A presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, juntamente com a presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia, Christine Sampaio Archanjo, representaram a Especialidade na comemoração dos 80 anos de existência da Fundação Dorina Nowill para Cegos, ocorrida em 12 de março na sede da fundação, em São Paulo.



Christine Sampaio e Maria Auxiliadora Frazão com o superintendente da Fundação, Alexandre Munck

A celebração incluiu a inauguração de um novo Centro de Memória, exposição no Museu da Inclusão, lançamento de livro institucional e palestra sobre o foco da fundação em novas tecnologias de acessibilidade.

A Fundação Dorina Nowill para Cegos foi fundada em 11 de março de 1946 por Dorina Gouvêa Nowill e, desde então, tem se destacado em ações de inclusão, assistência médica e social e impressão e difusão de obras em Braille.

Mudanças na campanha 24 Horas pelo Glaucoma

Em 2026, a campanha de conscientização e esclarecimento promovida pelo CBO e pela Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG), 24 Horas pelo Glaucoma, vai passar por mudanças substanciais com o propósito de aumentar seu alcance e a receptividade da população às informações transmitidas.

Surgida em 2021, a campanha 24 Horas pelo Glaucoma foi estruturada para ser um programa transmitido pela internet com entrevistas, debates, aulas, reportagens e recados rápidos sobre os vários aspectos da doença, preenchendo aproximadamente oito horas de programação contínua durante um único dia. Seu modelo foi inspirado em outra campanha de esclarecimento e conscientização criada pelo CBO, 24 Horas pelo Diabetes, levada ao ar meses antes, em plena pandemia de COVID-19, quando as atividades presenciais eram desencorajadas.

Em 2026 o formato da campanha será completamente modificado: no início do mês de maio haverá uma transmissão de abertura da campanha explicando seus objetivos e sua sistemática e, a partir daí, a programação

será transmitida em pequenos “spots” diários, passíveis de retransmissões regionais ou mesmo em hospitais, clínicas e consultórios, até o final do mês.

A presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, explicou que o novo formato foi desenvolvido a partir de estudos realizados sobre o alcance e a audiência alcançados nas edições anteriores da campanha.

“As pesquisas mostraram uma gradativa redução do impacto da iniciativa, o que levou o CBO a repensar seu formato para atingir o objetivo final, que é levar informação de qualidade sobre saúde ocular em geral e sobre o glaucoma em particular para o maior número de pessoas possível, otimizando os recursos que o CBO e os parceiros dispõem”, declarou.

A campanha também proporcionará abertura para a realização e transmissão de iniciativas estaduais ou regionais, como mutirões de exames em locais públicos, aulas e palestras para a população em geral e distribuição de material educativo. A iluminação noturna em luz verde de monumentos e marcos arquitetônicos

em várias cidades brasileiras, assim como a criação e manutenção de um site específico e a transmissão de depoimentos de celebridades dos meios artístico, cultural, empresarial e esportivo, que existiram nas edições anteriores, será mantida na campanha 24 Horas pelo Glaucoma 2026.



Congresso Nacional com iluminação noturna na cor verde para divulgar a campanha



Uma das antigas transmissões da campanha 24 Horas pelo Glaucoma

Fórum Nacional de Residentes de Oftalmologia

Debater temas ligados ao ensino da Oftalmologia, ao mercado de trabalho do jovem médico oftalmologista e ao próprio futuro da Especialidade no País será o objetivo do Fórum Nacional de Residentes de Oftalmologia, que o CBO promoverá de 23 a 25 de abril, no Expotrade Convention Center, em Brasília.

O evento reunirá alunos de todos os cursos de especialização credenciados pelo CBO, bem como os respectivos coordenadores, autoridades e especialistas de diversas áreas, numa rica e dinâmica programação de debates e resoluções.

O Fórum está sendo coordenado pela presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão e pelo ex-presidente da entidade, Cristiano Caixeta Umbelino e conta com o apoio da Genom Oftalmologia.

Presidente e secretário geral do CBO cumprem agenda institucional em Brasília

A presidente do CBO, Maria Auxiliadora Frazão e o secretário geral da entidade, Mauro Goldbaum, cumpriram uma movimentada agenda institucional em 18 de março, em Brasília. Pela manhã participaram do 2º Café da Manhã com Parlamentares, promovido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que teve como tema principal a tramitação do Projeto de Lei que cria o Exame Nacional de Proficiência em Medicina.

Em seguida, os diretores do CBO participaram de uma série de audiências com parlamentares no Congresso Nacional, com o propósito de expor e defender pautas históricas da entidade ligadas à saúde ocular da população.



Lideranças Médicas participantes do encontro na sede do CFM



Da esquerda para a direita: Antônio Edson Souza Meira Júnior (coordenador de assuntos políticos do CFM), Rosylane Nascimento das Mercês Rocha (2ª vice-presidente do CFM), Maria Auxiliadora Monteiro Frazão (presidente do CBO), José Hiran da Silva Gallo (presidente do CFM) e Élide Maria Gallo (esposa do presidente do CFM)

Senado discute neuromielite óptica

No mesmo dia 18 de março, as Comissões de Assuntos Sociais e de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal promoveram audiência pública para debater os impactos na vida do cidadão brasileiro com Neuromielite Óptica (NMO): negligências e sofrimentos. O encontro foi promovido por iniciativa dos senadores Dr. Hiran (PP--RR) e Damares Alves (Republicanos-DF).

O CBO foi representado na audiência por seu secretário geral, Mauro Goldbaum que destacou que neuromielite óptica é uma doença ainda mais grave que a esclerose múltipla, sobretudo pelo alto impacto na visão.

Em sua apresentação, Goldbaum afirmou que não há importantes barreiras no cuidado desses pacientes, como

a dificuldade de acesso a neurooftalmologistas, essenciais para o diagnóstico e manejo adequado. Segundo ele, também há limitações no acesso a exames específicos, como o de anticorpo para aquaporina, e ausência de protocolos clínicos e terapias disponíveis de forma estruturada. Esses fatores tornam ainda mais desafiador o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, reforçando a importância de ampliar o debate e a atenção sobre a doença, concluiu.

A audiência completa pode ser acessada no site <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=38047>



CBO participa de ação de combate ao exercício ilegal da Medicina em João Pessoa

Operação interdito dois estabelecimentos por irregularidades sanitárias e atuação de profissionais sem formação médica

Uma ação conjunta realizada em 11 de fevereiro resultou na interdição de dois estabelecimentos em João Pessoa por exercício ilegal da Medicina e infrações às normas sanitárias e de defesa do consumidor. A operação foi coordenada pelo Procon Municipal, pelo Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM-PB) e pelo Departamento Jurídico do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO).

A iniciativa teve início após reunião institucional entre representantes do CBO, equipe de fiscalização do CRM-PB, advogados do Procon e o secretário do órgão, Jair de Queiroz Pires Júnior.

Na primeira diligência, os fiscais encontraram pacientes aguardando atendimento, incluindo crianças. Segundo a apuração, funcionários de óticas direcionavam consumidores ao local, configurando indícios de venda casada. A responsável pelos atendimentos não apresentou diploma de curso superior compatível com os procedimentos realizados.

O Procon também identificou irregularidades administrativas, como ausência de alvará sanitário exposto e

falta de licença do Corpo de Bombeiros. Diante do risco à saúde pública, o estabelecimento foi interditado por prazo indeterminado.

No segundo local inspecionado, havia anúncio de serviços considerados atos privativos de médicos, como exame de vista computadorizado, exame de fundo de olho, medição da pressão ocular, oftalmoscopia, retinoscopia e ceratometria. Além do exercício ilegal da Medicina, foram constatadas infrações sanitárias, o que também levou à interdição por tempo indeterminado.

STJ reconhece legitimidade do CBO para propor ação civil pública

Em decisão proferida em 23 de fevereiro, a ministra Maria Isabel Gallotti, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), reconheceu a legitimidade do CBO para atuar judicialmente contra modelos de remuneração de planos de saúde que possam impactar a autonomia médica e a qualidade do atendimento.

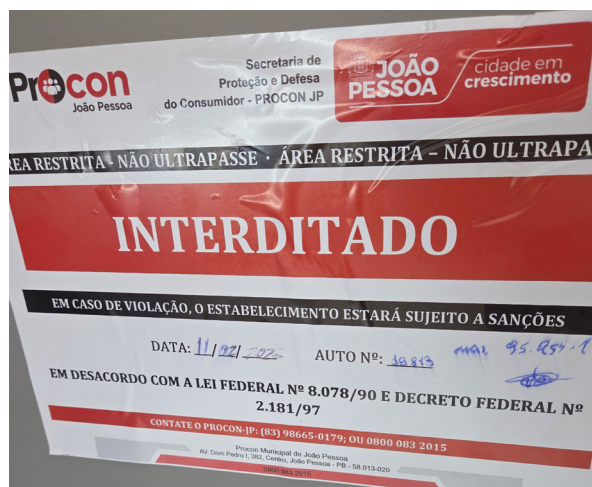
A entidade ajuizou Ação Civil Pública contra a Unimed Anápolis - Cooperativa de Trabalho Médico - questionando a adoção do modelo de remuneração conhecido como *capitation* — valor fixo por paciente, independentemente da quantidade ou complexidade dos atendimentos — e o chamado “empacotamento” de consultas e exames oftalmológicos.

O CBO argumentou que essas práticas podem comprometer a autonomia do médico, afetar a qualidade da assistência aos pacientes e gerar impactos econômicos relevantes para os profissionais da especialidade.

Antes de chegar ao STJ, o processo havia sido extinto sem análise do mérito, sob o entendimento de que a entidade não teria legitimidade para propor a ação. O Departamento Jurídico do CBO recorreu da decisão.

Ao analisar o caso, a ministra destacou que o Estatuto Social do Conselho prevê expressamente a defesa dos direitos profissionais, sociais e econômicos dos oftalmologistas, bem como a possibilidade de representação judicial em defesa da saúde ocular, da classe profissional, do consumidor e da ordem econômica. Com a decisão, o STJ cassou o entendimento anterior e determinou o retorno do processo ao tribunal de origem para análise do mérito.

“Em termos práticos, a decisão representa importante reconhecimento da legitimidade do CBO para atuar



judicialmente na defesa da especialidade e da qualidade da assistência oftalmológica”, afirmou o advogado Alberthy Ogliari, integrante do Departamento Jurídico da entidade.

Veja outras notícias sobre as ações jurídicas do CBO no site <https://www.cbo.net.br/em-janeiro-acoes-do-departamento-juridico-do-cbo-fortaleceram-a-protexao-da-saude-ocular-em-diversos-estados>



Alberthy Ogliari

Corrida e Caminhada Inclusivas

A Corrida e Caminhada Inclusivas do CBO reuniu mais de 900 pessoas para celebrarem o esporte como espaço de convivência, diversidade e pertencimento no domingo, 14 de dezembro de 2025, no Parque Villa-Lobos, localizado na região oeste da cidade de São Paulo.

O evento foi dividido em duas modalidades: corrida de 5 km e caminhada de 3 km. Estiveram reunidas pessoas com e sem deficiência, crianças, adultos, idosos, atletas e iniciantes, em um ambiente verdadeiramente inclusivo. Ao longo da manhã, os participantes contaram ainda com aula de zumba, massagem, distribuição de kits, hidratação ao longo do percurso, guarda-volumes, frutas e equipe de saúde presente durante toda a atividade.

Ao final da atividade, houve a celebração dos atletas que subiram ao pódio nas categorias com e sem deficiência, feminino e masculino, reconhecendo diferentes trajetórias e níveis de participação.

A Corrida e Caminhada Inclusivas do CBO contou com a participação de representantes do Ministério da Saúde. Estiveram presentes o coordenador-geral de Saúde da Pessoa com Deficiência, Arthur Medeiros, e o diretor do Departamento de Atenção Especializada e Temática, Arthur Mello.

O evento foi organizado pela empresa *Blueline* e toda a renda líquida foi destinada à ONG Bengala Verde, que atua na promoção da autonomia, reabilitação e qualidade de vida de pessoas com deficiência visual.



A médica oftalmologista Christine Sampaio servindo como guia para a diretora da ONG Bengala Verde Cecília Vasconcelos



Premiação dos vencedores de uma das modalidades da atividade



Da direita para a esquerda: Arthur Mello, Wilma Lelis, Arthur Medeiros, Maria Auxiliadora Frazão e Cristiano Caixeta



Largada da corrida/caminhada



Os primeiros momentos da prova

A **Genom** reforça seu compromisso com a oftalmologia com os lançamentos das combinações **Livres de Conservantes**.

Melhor **tolerabilidade, conforto**
e **adesão ao tratamento**^{1,2}

Lançamentos Linha Glaucoma



Efetividade com qualidade de vida:

- Menor impacto na superfície ocular, minimiza o risco de irritações.^{1,2}

Referências bibliográficas: **1.** Konstas AG et al. Dorzolamide/Timolol Fixed Combination: Learning from the Past and Looking Toward the Future. *Adv Ther.* 2021;38(1):24-51. **2.** Kim M et al. Comparison of Efficacy and Ocular Surface Assessment Between Preserved and Preservative-Free Brimonidine/Timolol Fixed-Combination Eye Drops in Glaucoma Patients: A Parallel-Grouped, Randomized Trial. *J Clin Med.* 2025;14(5):1587.

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



As bulas dos produtos citados podem ser acessadas através do QR Code.





“Será um congresso imperdível, com muitas novidades e mantendo a tradição de excelência do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.”

Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

Congresso CBO

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

O Congresso Brasileiro de Oftalmologia mudou sua estrutura de horários para aprimorar ainda mais a programação científica, melhorar a experiência dos congressistas e potencializar ao máximo as características positivas do grande evento oftalmológico do ano

O 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia será realizado de 9 a 12 de setembro no Centro de Convenções de Salvador. Apresentará uma estrutura de horários diversa de suas versões anteriores: as atividades didáticas terão início às 13hs. de 9 de setembro e terminarão às 16hs. do sábado, 12 de setembro, quando começará a festa de encerramento no próprio Centro de Convenções de Salvador.

“O que à primeira vista pode parecer um simples remanejamento de atividades, na realidade foi fruto de estudos e discussões baseados em dados e estatísticas coletadas nos últimos congressos brasileiros. Representa uma mudança de 180 graus na própria dinâmica do evento que os congressistas precisam levar em consideração na hora de planejar sua participação”, declarou o coordenador da Comissão Científica do CBO, Sérgio Henrique Teixeira.

Mudança baseada em dados

Tradicionalmente, as atividades científicas e sociais dos congressos brasileiros de oftalmologia começavam na manhã da quarta-feira, primeiro dia do evento. A festa de encerramento, por sua vez, era realizada na noite da sexta-feira, enquanto que a programação didática continuava na manhã do sábado.

No entanto, levantamentos realizados nos últimos anos indicaram baixa participação nas atividades da manhã do primeiro dia e nas sessões da manhã de sábado. Parte desse esvaziamento era atribuído à festa realizada na noite anterior, além da antecipação do retorno de muitos participantes para suas cidades.

A nova estrutura busca reverter esse cenário. Com início após o horário de almoço no primeiro dia e encerramento científico antes da festa no sábado, a expectativa é ampliar a participação ao longo de toda a programação.



Salvador

A programação do primeiro dia terá início depois da hora do almoço. Será dedicada a todas as subespecialidades da Oftalmologia e sua elaboração resultará da colaboração entre a sociedade temática correspondente e a Comissão Científica do CBO. Haverá ênfase nas programações especiais de Catarata e Cirurgia Refrativa; Córnea; Glaucoma; Refração e Retina, mas todas as outras subespecialidades serão contempladas com horários de destaque.

Também deve ser ressaltado que o espaço da grade da programação desse primeiro dia que originalmente seria de ocupado pela Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia (BLOSS), será preenchido por aulas, simpósios e debates relacionados à Inteligência Artificial (IA) e seu uso na Medicina e na Oftalmologia em particular.

A programação científica dos dois dias seguintes obedecerá à prática consagrada nos congressos do CBO: simpósios, aulas formais, aulas avançadas, palestras, entrevistas,



Sérgio Henrique Teixeira

debates em vários formatos, *wet labs*, sessões de apresentação e discussão de vídeos cirúrgicos, sessões de transferência de habilidades e todas as outras atividades que já fazem parte do cardápio de opções do evento.

Uma inovação aprovada pela Comissão Científica será a realização de uma sessão na qual diagnósticos e condutas de casos complexos serão analisados por professores e especialistas e comparados com as respostas dadas por um software de Inteligência Artificial.

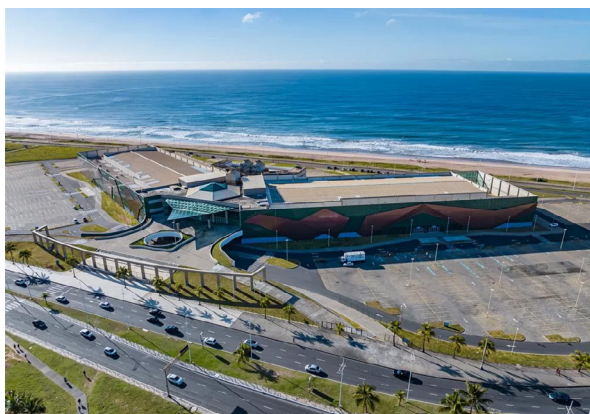
E no sábado...

A mesma programação científica completa e variada, abordando todos os aspectos da Oftalmologia atual continuará no último dia do evento, sábado, 12 de setembro. Este dia será definitivamente integrado ao Congresso de Salvador, mas terá algumas diferenças que aumentarão o interesse e garantirão a participação dos congressistas:

- 1) Será realizado no formato de um *casual day*, isto é, os palestrantes e congressistas serão incentivados a esquecerem ternos, gravatas (no caso dos homens) e roupas mais sofisticadas (no caso das mulheres) e optarem por bermudas, chinelo e roupas mais confortáveis, sem, entretanto, descuidar da seriedade e do rigor científico dos encontros que participarão;
- 2) Durante a tarde ocorrerá a 11ª Copa InterOftalmo do Conhecimento, a animada gincana que reúne os alunos dos cursos de Especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO numa acirrada (e barulhenta) competição que move com os bríos de todos os participantes e da plateia que acompanha a atividade;



Espaço Marés



Vista geral do Centro de Convenções de Salvador

3) Após o encerramento das atividades didáticas, os congressistas irão até o “Espaço Marés”, localizado na parte posterior do Centro de Convenções de Salvador, à beira da praia, com vista para o mar para a grande festa do evento. Devido a peculiar configuração geográfica do Recôncavo Baiano, será possível admirar o pôr do sol no local, numa atração a mais para coroar o final do mais importante evento oftalmológico do ano no País.

De acordo com a presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, os organizadores trabalham para que a edição seja memorável.

“A Comissão Científica, a Comissão Executiva e a Diretoria do CBO, juntamente com os oftalmologistas baianos, estão empenhadas em organizar um congresso inesquecível. A programação científica está praticamente concluída e, como é tradição nos congressos do CBO, abordará todos os aspectos da especialidade em diferentes níveis de profundidade, atendendo desde residentes até pesquisadores”, afirma.

Segundo ela, o evento também promoverá debates relevantes sobre o futuro da Oftalmologia no Brasil.

“Será um congresso imperdível, com muitas novidades e mantendo a tradição de excelência do Conselho Brasileiro de Oftalmologia”, concluiu.

A Comissão Científica do CBO realizou, em 28 e 29 de fevereiro, reuniões para fechar os temas da programação científica do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia e estabelecer a lista preliminar dos conferencistas que serão convidados.

Além disso, a Comissão Científica debateu a estrutura básica do evento e informou-se sobre o andamento dos preparativos para sua concretização.



Com a palavra... os residentes

A Comissão Científica encarregada de organizar a programação científica do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia conta com um reforço importante e promissor: ao lado de professores, especialistas e pesquisadores de longa data nos vários campos da Especialidade, estão dois alunos de cursos de especialização credenciados pelo CBO, encarregados de levarem a palavra, anseios e perspectivas dos residentes com relação ao evento.

No ano passado, houve uma convocação geral para os residentes participarem da Comissão Científica do CBO. Os interessados foram orientados a fazerem vídeos onde relatavam seus objetivos e interesses na participação. Os melhores foram encaminhados para entrevistas com integrantes da comissão e da diretoria.

Os dois escolhidos ao final do processo foram: Marianne de Aguiar Vitório Praxedes, aluna do 3º ano do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, e Kevin Waquim Pessoa Carvalho, aluno do 3º ano do Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia – IPEPO.

Marianne de Aguiar pretende seguir a carreira docente e acadêmica e acredita que a participação nos trabalhos da Comissão Científica pode lhe trazer subsídios importantes. Vai propor ações de valorização dos temas livres e pôsteres. Também acredita que o congresso deveria aprimorar seu aplicativo com ferramenta que permitisse ao congressista fazer perguntas aos palestrantes, que seriam respondidas posteriormente.

Já Kevin Carvalho está achando sua participação na Comissão Científica uma experiência rica e didática. Também tem o objetivo de propor mudanças no aplicativo e ações que valorizem os autores dos trabalhos expostos no evento e tem ideias para modificar o Grand Round (encontro onde residentes discutem casos complexos com os professores) para torná-lo mais dinâmico e interativo. Por fim, pretende contribuir para valorizar o CBO junto aos residentes de Oftalmologia de todo o Brasil.



Kevin Waquim Pessoa Carvalho e Marianne de Aguiar Vitório Praxedes

Presidentes da Comissão Executiva do 70º CBO



Eduardo Ferrari
Marback



Jorge Carlos
Pessoa Rocha



Milton Ruiz
Alves



Aline Silveira Moriyama



Oftalmologia em territórios extremos: atender onde ninguém chega

Dizem que a Oftalmologia é a especialidade do milímetro, do consultório e da luz perfeitamente controlada. Mas o que acontece quando trocamos o ar-condicionado pelo vento do Norte ou pela poeira do Sertão? O que sobra da nossa ciência quando o "padrão ouro" não cabe na mochila e o Wi-Fi é apenas uma lembrança distante?

Atender em territórios extremos é, antes de tudo, um exercício de reaprendizado. É descobrir que a nossa semiologia, aquela que às vezes negligenciamos entre um exame de imagem e outro é a ferramenta mais potente que carregamos. No meio do rio ou no topo da serra, a lâmpada de fenda portátil torna-se uma extensão do braço, e o oftalmoscópio indireto vira o nosso farol na escuridão.

Em entrevista, a médica oftalmologista e especialista em córnea Aline Silveira Moriyama relata sua experiência durante uma expedição em São Gabriel da Cachoeira (AM) entre 23 de fevereiro a 05 de março. A cidade é conhecida por ser a mais indígena do Brasil, com mais de 90% da população pertencente a 23 etnias diferentes, e nos traz uma percepção clara sobre o prevaletimento de problemas oculares na região ribeirinha.

“É tão interessante, porque realmente a cultura é muito diferente nossa cultura urbana. Eles falam medicina natural, que é muito presente no dia a dia e de fato, eles têm uma crença de que a medicina natural pode tratar muitas coisas que, por exemplo na nossa concepção, o único tratamento é cirúrgico, como a catarata”

“

Eles falam medicina natural, que é muito presente no dia a dia e de fato, eles têm uma crença de que a medicina natural pode tratar muitas coisas que, por exemplo na nossa concepção, o único tratamento é cirúrgico, como a catarata.”



São Gabriel da Cachoeira (AM)

“

Eu falaria para
você que mais de**90%**das pessoas tinham
pterígio, sendo que
cerca de **50%** eram
inclusive pterígios
com uma indicação
possivelmente
cirúrgica.”

Há uma leveza instigante em operar onde o relógio corre diferente. Lá, a catarata não é apenas uma CID em um prontuário eletrônico; é o senhor que volta a pescar, é a avó que finalmente vê o rosto do neto que nasceu no isolamento. Nesses lugares, a medicina despe-se da vaidade tecnológica para abraçar a resolutividade.

“Existe realmente uma prevalência muito grande de patologias oculares. Eu falaria para você que mais de 90% das pessoas tinham pterígio, sendo que cerca de 50% eram inclusive pterígios com uma indicação possivelmente cirúrgica”

O imprevisto técnico é fundamentado: como alinhar a logística de vários atendimentos à esterilidade rigorosa de um bloco cirúrgico montado em um barco? Como garantir que o colírio chegue à mão de quem mora a três dias de caminhada?

“A ideia nossa realmente foi de fazer vários exames. Quando o paciente chegava para o exame já tinha feito a auto refração. Já tinha a medida da acuidade visual sem correção. Se eventualmente usasse óculos com correção, já tinha a medida da pressão intraocular feita com tonômetro de alta qualidade. Já tinha a foto da retinografia. Com isso, eu avaliava novamente todos os exames feitos e avaliava na lâmpada de fenda. Como já tinha a história do paciente, senti que havia muita segurança, o que me trouxe tranquilidade”

Essa é a Oftalmologia que não é tão vista, mas que transforma o mapa do Brasil. É uma prática que instiga o médico a sair da bolha do algoritmo e a confiar na sua própria técnica, instinto e percepção. Os dados nesta expedição em São Miguel da Cachoeira, chamam a atenção e demonstram a necessidade de acompanhamento e até mesmo a viabilização deste acesso a saúde de forma próxima.

“Eu acho que é um momento também da gente pensar enquanto classe oftalmológica, enquanto classe médica, qual seria o melhor modelo? Porque acho que mesmo tenha planos e protocolos, não é a mesma coisa que você ter um acesso contínuo à saúde.” Afirma Aline Moriyama.

O convite para quem se aventura "aonde ninguém chega" não é para o sacrifício, mas para a expansão. É entender que a nossa especialidade é gigante, mas o mundo é ainda maior. E que, às vezes, para enxergar melhor a nossa profissão, precisamos desligar as máquinas e olhar para o horizonte.



Leandro Gomes | Jornalista CBO

Profimed

Senado aprova exame de Proficiência em Medicina organizado pelo CFM

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal aprovou, em reunião extraordinária realizada em 25 de fevereiro, o relatório do senador Hiran Gonçalves (PP-RR) favorável ao Projeto de Lei 2.294/2024, que cria o Exame Nacional de Proficiência em Medicina (Profimed). A proposta torna obrigatória a aprovação no exame para médicos recém-formados que desejam exercer plenamente a profissão. O texto segue para análise da Câmara dos Deputados.

De autoria do senador Astronauta Marcos Pontes (PL-SP), o projeto altera a Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957 — que instituiu o Conselho Federal de Medicina (CFM) e os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) — para incluir o Profimed entre as atribuições do sistema. A proposta já havia sido aprovada pela Comissão de Educação e Cultura do Senado e pela própria CAS em 2024, mas passou por nova votação em cumprimento a dispositivos regimentais.

Em relatório alternativo, o senador Rogério Carvalho (PT-SE) defendeu que o exame fosse aplicado pelos ministérios da Saúde e da Educação, com a colaboração do CFM, da Associação Médica Brasileira (AMB) e de outras entidades do setor.

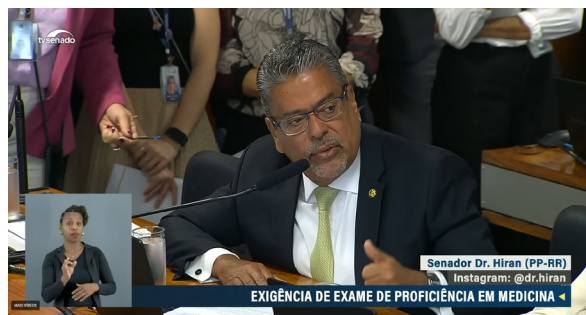
No parecer aprovado, Hiran Gonçalves sustentou a primazia do sistema CFM/CRMs na elaboração e aplicação do exame e estabeleceu que a futura lei entre

em vigor um ano após a aprovação definitiva. O texto também prevê sanções a cursos de Medicina cujos egressos apresentem desempenho insatisfatório, que podem variar desde a redução do número de vagas até a suspensão de vestibulares e, em casos mais graves, o fechamento da graduação.

A aprovação do relatório ocorreu por ampla maioria entre os integrantes da comissão.

Pela proposta, o Profimed deverá seguir modelo semelhante ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), exigido de bacharéis em Direito para o exercício profissional. Médicos reprovados poderão atuar apenas em atividades técnicas e científicas, sem contato direto com pacientes, desde que autorizados pelo respectivo CRM.

O novo exame não substituirá o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), aplicado pelos ministérios da Educação e da Saúde a estudantes do último período da graduação. O Enamed tem como objetivo avaliar o desempenho individual dos concluintes e aferir a qualidade das instituições de ensino.



Senador Hiran Gonçalves (imagem gerada pela TV Senado)



Aspecto da reunião da CAS (imagem gerada pela TV Senado)

Trechos do relatório do senador Hiran Gonçalves

“O PL nº 2.294, de 2024, visa incluir na Lei nº 3.268, de 1957, a exigência de aprovação em Exame Nacional de Proficiência em Medicina como condição para a inscrição de médico em Conselho Regional de Medicina. Estabelece que o exame deverá avaliar competências profissionais e éticas, conhecimentos teóricos e habilidades clínicas, com base em padrões mínimos para o exercício da profissão. Define, ainda, que a aplicação será nacional, em todos os estados da Federação e no Distrito Federal, realizada pelo menos duas vezes ao ano, sob regulamentação e coordenação do Conselho Federal de Medicina, cabendo aos Conselhos Regionais a aplicação em suas respectivas jurisdições. Os resultados individuais serão sigilosos e encaminhados aos Ministérios da Educação e da Saúde, sem divulgação nominal.”

...

“O projeto prevê a dispensa do exame para médicos já inscritos em Conselhos Regionais e para estudantes que tenham ingressado em cursos de graduação em Medicina no Brasil antes do início da vigência da nova regra. Por fim, a proposição, se aprovada, entrará em vigor um ano após a publicação da lei.”

...

“O projeto trata de tema de relevância: a garantia de um padrão mínimo de conhecimentos para o exercício responsável da Medicina no Brasil. Embora o acesso aos cursos de Medicina tenha se ampliado, persistem preocupações quanto à qualidade da formação oferecida. De acordo com a Sinopse Estatística do Ensino Superior 2023, o Brasil conta com cerca de quatrocentos cursos de medicina e mais de 265 mil estudantes matriculados. São números expressivos, que colocam o País no segundo lugar mundial em quantidade de escolas médicas, superando, em mais que o dobro, a quantidade existente nos Estados Unidos da América (EUA).”

...

“Voto pela aprovação com o seguinte artigo:

Art. 4º Esta Lei entra em vigor após decorridos trezentos e sessenta e cinco dias de sua publicação oficial.”

Já na reunião de 25 de fevereiro, defendendo seu relatório, Hiran Gonçalves, que também é médico oftalmologista, ressaltou que “no texto está consignado que quem não for aprovado no exame poderá exercer várias atividades: dirigir um serviço, fazer pesquisa, coordenar políticas públicas. Só não pode praticar o ato médico.

...

Durante todas as discussões, ninguém foi contra a prova, mas apenas discutia-se quem iria fazê-la: o CFM, que é uma autarquia especial que tem como prerrogativa legal avaliar a nossa atividade médica, como a OAB tem, o Conselho Federal de Contabilidade também tem, que fazem prova de suficiência, ou o Ministério da Educação que, infelizmente que nunca controlou esta proliferação desenfreada de escolas médicas.



Para assistir a reunião da CAS de 25 de fevereiro acesse o site

<https://legis.senado.leg.br/atividade/comissoes/comissao/40/reuniao/14371>



Já para conhecer o projeto original do PL 2.294/2024, acesse o site

<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9632739&ts=1772108907132&disposition=inline>



O relatório do Senador Hiran Gonçalves pode ser acessado no site

https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9926820&ts=1772108907644&rendition_principal=S&disposition=inline

Entrevista

Oftalmologista assume presidência da Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde

O médico oftalmologista Alexandre Chater Taleb foi eleito presidente da Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde (ABTT) e tomou posse do cargo em 1 de março, comprometendo-se a seguir no trabalho da entidade de ampliar o estudo de todos os aspectos da telessaúde nas instituições de ensino, realizar congressos e eventos de divulgação e de discussão das matérias relacionadas à saúde digital.

Presença constante em eventos e debates, Taleb foi um dos pioneiros em telemedicina e telessaúde no Brasil. Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Goiás (1996) e doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (2009), com foco em Telemedicina. É professor da Disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina da UFG e coordenador do Núcleo de Telemedicina e Telessaúde (NUTTs) da mesma universidade, que faz parte do Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes. Ajudou a criar e já foi coordenador da Comissão Especial de Telemedicina, Tecnologia e Inovação do CBO. Nessa entrevista, Taleb fala da ABTT, de Saúde Digital, dos desafios da telemedicina e da telessaúde e da recente resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) sobre a utilização da Inteligência Artificial (IA) na Medicina.



JOTA ZERO – Qual a importância de ser presidente da Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde?

TALEB – A ABTT é uma associação acadêmico-científica que visa fomentar o ensino da telemedicina, telessaúde e saúde digital, incluindo estas matérias nos currículos das faculdades e na pós-graduação, tanto nas residências médicas, ou seja, na pós-graduação lato sensu como na pós-graduação stricto sensu. Organiza um congresso a cada dois anos que reúne pessoas de todas as áreas da saúde e das áreas de tecnologia de comunicação e informação. Nosso dia a dia é juntar profissionais da saúde com engenheiros de soft, programadores, informatas em geral, desenvolvedores de aplicativos e estamos muito integrados ao sistema de inovação, de start ups e ao desenvolvimento de tecnologia. Com presidente da ABTT pretendo continuar a

fomentar a formação de professores de telemedicina, telessaúde e saúde digital para que possam atuar nas faculdades, bem como estimular que as faculdades de medicina e as pós-graduações, inclusive as residências médicas, a colocarem em seus currículos a formação em telemedicina, telessaúde e saúde digital.

JOTA ZERO – É um objetivo factível?

TALEB – Sim. Temos uma massa crítica bastante significativa de pessoas que sabem e fazem telemedicina de forma ética e que podem ser professores. Existem cursos de especialização em telemedicina, telessaúde e saúde digital que têm muita procura. Não acho que este seja o problema. O problema é inserir isso nas grades curriculares das faculdades de medicina e ter campo onde os alunos possam efetivamente praticar e entender.

JOTA ZERO – Qual o panorama atual da telemedicina?

TALEB - Defino a telemedicina como uma nova forma de cuidar. Cuido do meu paciente clinicamente e, quando necessário, cuido dele cirurgicamente. Hoje tenho a opção de cuidar de meu paciente virtualmente resolvendo situações por vezes triviais, que consistem em evitar deslocamentos e perdas para mostrar exames ao médico que já consultou o paciente anteriormente ou enfrentando alternativas extremamente ambiciosas de levar atendimento de qualidade com ética para lugares distantes ou de difícil acesso. A telemedicina, o cuidado virtual do paciente, não é nem melhor nem pior; é uma outra opção. É uma opção para o paciente, que pode escolher se quer ou não e é uma opção para o profissional de saúde que também decide em que momento isso funciona ou não. O CBO mesmo tem uma luta de muitos anos para interiorizar a Oftalmologia. A telemedicina pode fazer isso. Posso ter uma estação de atendimento oftalmológico numa cidade que não tem médico oftalmologista. O oftalmologista atende o paciente de forma remota. Vai ter uma resolutividade bastante alta. É lógico que não vai resolver todos os casos, mas os que resolver serão pacientes que deixaram de viajar, ter gastos com transporte, hospedagem, alimentação e perda de dia de serviço. Veja que não estou falando apenas de pequenas cidades ou lugares remotos. Grandes cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador possuem comunidades mais fechadas onde, até por questões de segurança, é difícil a fixação de um médico ou de um especialista. Então, a telemedicina é mais uma opção para levar atendimento de qualidade para essas pessoas.

JOTA ZERO - Em suas palestras você fala de artefatos de diagnósticos vestíveis, casas inteligentes e outros fatores como provas do progresso da telessaúde. É uma tendência real?

TALEB – Sim, cada vez mais as pessoas têm relógios que monitoram frequência cardíaca, gasto de calorias e outros dados fundamentais para a saúde. Vou te dar um exemplo que aconteceu comigo. Sofri um acidente de carro há mais ou menos um ano e meio. Foi uma batida forte e por conta da desaceleração que sofri, meu relógio ligou automaticamente para o telefone de emergência, que era o da minha esposa. Ela recebeu uma ligação imediata dizendo: parece que o Alexandre sofreu um acidente. Esta é a localização dele. Ela ligou

imediatamente e pude tranquilizá-la. Este tipo de soft, que já existe, permite, por exemplo, o contato do idoso com centro de saúde ou um familiar em caso de queda. São proteções a mais que a tecnologia pode dar, favorecendo o autocuidado. A tecnologia dá mais opções, mais oportunidades, mas temos que fazer isso de forma ética. Não é porque a tecnologia é avançada que podemos fazer de qualquer jeito. Pretendo trabalhar em conjunto com as entidades médicas, entre as quais o CBO, para difundir entre os médicos informações de como fazer a telemedicina, promover a telessaúde e a saúde digital de forma ética e responsável.



A telemedicina, o cuidado virtual do paciente, não é nem melhor nem pior; é uma outra opção. É uma opção para o paciente, que pode escolher se quer ou não e é uma opção para o profissional de saúde que também decide em que momento isso funciona ou não.”

JOTA ZERO – Qual sua avaliação da recente resolução do CFM que disciplina o uso da IA na Medicina?

TALEB - É uma boa resolução. Coloca algumas condições difíceis de serem cumpridas, mas pontua algumas coisas éticas importantes. Em primeiro lugar estabelece que, como toda Medicina deve ser, a telemedicina é centrada no paciente. O paciente deve ter conhecimento de que alguma coisa de IA está sendo feita com ele. O paciente precisa ter conhecimento e consentir com isso e o médico só pode usar IA se ela puder trazer algum benefício para o paciente. A resolução também deixa claro que se pode confiar 100% na IA. Deve ser usada como coadjuvante, como auxiliar, mas decidir se o que é certo ou não, o que é pertinente ou não, é de

responsabilidade do médico. Utilizar a IA como ferramenta de apoio, como instrumento de análise auxiliar, como mecanismo para otimizar um processo administrativo, tudo isso é OK. Mas utilizar uma decisão baseada apenas em IA sem passar pelo crivo do médico, não.

JOTA ZERO – E quais pontos problemáticos enxerga nessa resolução?

TALEB – A resolução estabelece que o profissional que utiliza a IA tem que garantir evidência clínica de acurácia, garantir que aquilo está correto, garantir transparência quanto ao funcionamento. Tudo isso é muito difícil. Você faz uma pergunta para IA, ela responde. Como ela chegou à resposta? Qual o caminho? Ainda não dá para saber de forma completa. A resolução também defende a possibilidade de auditoria. Mas auditar o que? A IA ainda é uma caixa preta com muitos elementos de propriedade que as empresas não divulgam. O que é importante da resolução? Ela garante alguns direitos e alguns deveres para o médico. Por exemplo, o médico tem direito de utilizar a IA, mas também tem o direito de recusar o uso da IA. O médico tem o dever de ter o julgamento crítico sobre o que está acontecendo, se a resposta que recebeu da IA serve ou não serve para o paciente, serve ou não a situação. É dever do médico tentar utilizar a IA somente o que tem validação, validação científica e validação regulatória e aí temos outro grande problema, porque não temos validação regulatória de IA no Brasil. Além de obter o consentimento do paciente, é dever do médico registrar no prontuário que utilizou a IA.

JOTA ZERO – Palavras finais.

TALEB - Brinco nas minhas aulas que não gosto de chamar de Inteligência Artificial, mas de Inteligência Aumentada. E dou o seguinte exemplo: imagine que

tenha que dar uma aula sobre como plantar sândalo vermelho. Não faço ideia de como se planta sândalo vermelho. Se perguntar para IA, monto a aula direitinho, até com os slides. Isto é Inteligência Artificial: a aula não é minha, não tenho noção do que estou falando e estou lendo uma coisa que foi feita por alguém. Mas se pergunto alguma coisa de Oftalmologia, de neuro-oftalmologia, de retina e vítreo, gestão ou saúde digital, então aquilo que a IA diz se soma ao que sei.



O paciente deve ter conhecimento de que alguma coisa de IA está sendo feita com ele. O paciente precisa ter conhecimento e consentir com isso e o médico só pode usar IA se ela puder trazer algum benefício para o paciente. A resolução também deixa claro que se pode confiar 100% na IA.”

Ao utilizar determinados pontos para melhorar meu raciocínio, para fazer um julgamento crítico mais acurado e para incrementar o que estou fazendo, estou aumentando minha capacidade intelectual através de uma ferramenta, isto é Inteligência Aumentada, que mantém a sigla de IA do mesmo jeito.

A íntegra da Resolução CFM 2.454/26 que regulamenta o uso da IA na Medicina pode ser acessada no link <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cfm-n-2-454-de-11-de-fevereiro-de-2026-689247948>



Tecnologia de fotobiomodulação inovadora,
patenteada, gerando máxima conveniência
e um valor excepcional.



eye-light®

A solução oftalmológica não invasiva para o tratamento de condições da superfície ocular com sua versátil tecnologia Light Modulation™ LLLT.



Tratamentos não invasivos, do segmento anterior, para a Doença do Olho Seco (DED).

- DED / MGD
- Chalazio
- Blefarite
- Pós Blefaroplastia
- Demodex
- Rosácea



eye-light® foi reconhecido no relatório TFOS DEWS III – Management & Therapy como uma ferramenta fundamental para o manejo da Doença da Superfície Ocular.



LIGUE FÁCIL
4000-2925



OPTICALL (WHATSAPP)
(21) 96785-1480

essilorinstruments.com.br



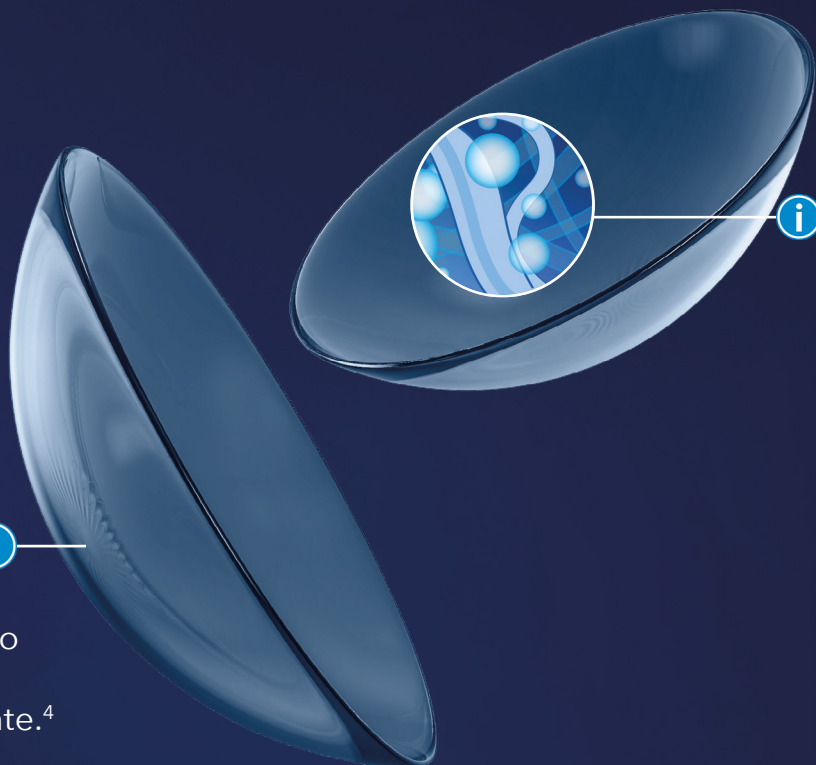
espansione
group



ESSILOR
INSTRUMENTS

Onde a tecnologia e o conforto se encontram.†

Com mais de três décadas de desempenho comprovado, as lentes de contato ACUVUE® contam com as inovações exclusivas EYE-INSPIRED DESIGN™.‡1



Desenho de borda infinita²

Reduz a interação entre margem palpebral e a lente.⁴

Agente Umectante^{S2}
Mimetiza a mucina da lágrima e proporciona suavidade e conforto por muito mais tempo.³

ACUVUE® é a marca de lentes de contato com conforto imbatível em 47 estudos clínicos.†

Saiba mais sobre ACUVUE® Eye-Inspired Design™.



* Não se aplica ao ACUVUE® 2.

† Os resultados dos estudos clínicos publicados no site ClinicalTrials.gov, mantido pelo NIH, foram revisados em 30 de abril de 2025. Foram analisados 47 estudos clínicos que avaliaram o conforto subjetivo como desfecho primário ou secundário para as famílias de lentes ACUVUE® OASYS (incluindo as versões de uso diário descartável), 1-DAY ACUVUE® MOIST (dentro da categoria de lentes de contato de hidrogel de uso diário descartável) e ACUVUE® VITA®, em comparação com produtos concorrentes.

‡ Contribui na proteção contra a radiação ultravioleta (UV) prejudicial à córnea e ao interior do olho.

§ Não inclui ACUVUE® 2 nem ACUVUE® Theravision™ com Cetotifeno.

Referências: 1. JJV Data on file 2024: ACUVUE® Brand-EYE-INSPIRED INNOVATIONS. 2. JJV Data on File 2022: Master Brand Claims on Clinical Performance and Overall Material Properties for ACUVUE® Brand Soft Contact Lenses. 3. Sterner O, Karageorgaki C, Zürcher M, et al. Reducing Friction in the Eye: A Comparative Study of Lubrication by Surface-Anchored Synthetic and Natural Ocular Mucin Analogues. ACS Appl. Mater. Interfaces. 2017;9(23):20150-20160. doi: 10.1021/acsami.6b16425. 4. JJV Data on File 2022. Material Properties- ACUVUE® VITA® with Hydramax Technology & other monthly, reusable contact lenses.

Informações importantes sobre segurança: As lentes de contato ACUVUE® são indicadas para a correção da visão. Como acontece com qualquer lente de contato, podem surgir problemas oculares, inclusive úlceras na córnea. Alguns usuários podem sentir uma leve irritação, coceira ou desconforto. As lentes não devem ser prescritas se os pacientes tiverem alguma infecção ocular ou se sentirem desconforto ocular, lacrimejamento excessivo, alterações na visão, vermelhidão ou outros problemas oculares. Consulte a bula para obter informações completas. Informações completas também podem ser obtidas na Johnson & Johnson Vision Care, Inc., ligando para 1-800-843-2020 ou visitando www.jnjvisionpro.com.



CEROF inaugura centro cirúrgico na comemoração de 25 anos de existência

“Devemos sempre recordar que a educação não existe apenas para formar currículos. Existe para abrir caminhos da dignidade humana, que no nosso caso se traduz em algo essencial: o acesso à visão plena, por meio do cuidado com a saúde ocular. Mas a universidade, isoladamente, não é suficiente. Ela não educa plenamente sem conexão com a realidade. E tampouco consegue, sozinha, oferecer assistência em escala. É na convergência com instituições que compartilham o mesmo propósito que se constrói o verdadeiro impacto”.

Com essas palavras, o fundador e presidente do Conselho Administrativo Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás (CEROF-UFG), Marcos Ávila, ressaltou as parcerias que a instituição mantém com várias instâncias administrativas e políticas e, principalmente, com o Governo do Estado de Goiás, em discurso proferido durante a solenidade de comemoração de 25 anos de existência do centro, realizada em 24 de março. A solenidade também marcou a inauguração do novo bloco cirúrgico da instituição e a retomada das atividades de seu banco de olhos.

A cerimônia contou com a participação da diretora-geral do CEROF-UFG, Katiane Martins Mendonça; do secretário de Estado da Saúde de Goiás, Rasível dos Reis Santos Júnior; da vice-reitora da UFG, Camila Caixeta; da presidente de honra da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e primeira-dama do Estado, Maria das Graças Caiado; do diretor da Faculdade de Medicina, Marcelo Rabahi; além dos deputados estaduais Vivian Naves (PP) e George Morais (PDT), e da deputada federal Flávia Morais (PDT/ GO). O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) esteve representado por sua presidente, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, que em seu pronunciamento ressaltou a importância do CEROF e a integração positiva entre esta instituição e o CBO.



Marcos Ávila



Participantes da solenidade



Autoridades e participantes junto à mascote do centro



Visão geral da solenidade

25 anos do CEROF-UFG

O ensino de Oftalmologia na Faculdade de Medicina da UFG teve início em 1960, mas em 2000, sob a liderança de Marcos Ávila, foi criado o CEROF para unir na mesma instituição o ensino da Especialidade, a assistência oftalmológica dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e a pesquisa científica.

Ao longo dos anos, o CEROF expandiu sua estrutura, fortaleceu sua presença acadêmica e conquistou reconhecimento nacional. Hoje está entre os dez maiores centros de ensino em Oftalmologia do Brasil e participa de pesquisas de nível internacional, com projetos inovadores reconhecidos e premiados.

Em junho de 2024 houve a estadualização do CEROF, uma obra de engenharia institucional que consolidou a parceria entre a UFG e a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás que resultou na ampliação do atendimento. Nos 18 meses de vigência da parceria, foram realizados 845.766 procedimentos, 155.480 consultas ambulatoriais, 22.594 atendimentos de urgência, 14.141 procedimentos cirúrgicos, 600.133 exames e abertas 33.148 vagas para novos pacientes. Além disso, foram criados e/ou ampliados programas de impacto social como “Olhar para o Futuro”, voltado para a interiorização do atendimento oftalmológico e “Olhar para Todos”, dirigido aos alunos da rede pública de ensino.

“

Esses resultados não são apenas números. São vidas impactadas. São histórias transformadas. São pessoas que voltaram a enxergar — no sentido mais amplo da palavra.”

Bloco cirúrgico

O novo bloco cirúrgico, inaugurado na comemoração dos 25 anos, possui cinco salas cirúrgicas equipadas com aparelhos de última geração, sala de recuperação pós-anestésica com seis leitos, área de recuperação externa com dez leitos, Central de Material e Esterilização estruturada, enfermarias, farmácia satélite e áreas de apoio assistencial e vai permitir ao CEROF realizar até 4.000 cirurgias por mês. A obra de readequação estrutural contou com investimento de aproximadamente R\$ 2,9 milhões, somado a um aporte superior a R\$ 14 milhões destinados à modernização tecnológica do parque cirúrgico, por meio de emendas parlamentares e recursos do Governo do Estado de Goiás.

“Esses resultados não são apenas números. São vidas impactadas. São histórias transformadas. São pessoas que voltaram a enxergar — no sentido mais amplo da palavra”, concluiu Marcos Ávila.



Letícia Dourado Alves

SBOO

Letícia Dourado Alves é a nova presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Ocular (SBOO). Possui Postdoctoral Fellowship em Vision Sciences pela University of California Los Angeles (EUA) e formação complementar pela Universidade Federal de São Paulo em órbita, oncologia ocular, lente contato e eletrofisiologia. Foi chefe do departamento de oncologia do CBCO Goiânia por 14 anos. Fez parte da 10ª turma do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças.

Tem como colegas de diretoria Monique Kling Mangelon Machado Silva (vice-presidente), Márcio Costa (secretário geral) e Renato Luiz Gonzaga (tesoureiro). A Comissão Científica da SBOO é formada por Evandro Gonçalves Lucena Júnior, Priscilla Luppi Ballalai e Zélia Maria da Silva Corrêa.

A nova presidente da SBOO afirma que sua gestão será pautada na integração, na colaboração e no desenvolvimento de iniciativas que contribuam para a qualificação da assistência fortalecendo a sociedade perante aos colegas oftalmologistas, sempre em colaboração com o CBO.

Nota Oficial: Posicionamento da Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA) sobre as Complicações em Mutirões de Cirurgia em Salvador

A Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA) vem a público expressar sua profunda solidariedade aos pacientes e familiares afetados pelas recentes complicações oriundas de cirurgias oftalmológicas realizadas em regime de mutirão na cidade de Salvador, Bahia.

Compreendemos a aflição e o impacto gerados por esta situação. Informamos que a nossa instituição está acompanhando o caso de perto e se coloca à inteira disposição para prestar todo o suporte técnico-científico necessário às autoridades públicas competentes para a devida investigação e elucidação dos fatos.

Diante da gravidade do ocorrido, a SOFBA considera imprescindível reiterar os termos da Nota Técnica nº 31/2023 da Anvisa (Orientações Gerais sobre os Mutirões de Saúde). O documento federal é taxativo ao determinar que o regime de mutirão possui caráter estritamente excepcional. A prestação de serviços nessa modalidade requer justificativas embasadas em parâmetros objetivos que comprovem a real incapacidade da rede pública local em absorver a demanda reprimida em tempo hábil. É imperativo destacar que não deve ser aceita nenhuma

flexibilização das exigências sanitárias previstas nas normativas federais para a realização desses procedimentos.

Com o objetivo de orientar a sociedade, os gestores e as autoridades em saúde, a SOFBA destaca as principais diretrizes obrigatórias estabelecidas pela Anvisa para garantir a segurança dos pacientes em todas as etapas de um mutirão cirúrgico:

Orientações e Cuidados Antes do Mutirão

Justificativa e Aprovação: A primeira etapa do planejamento de um mutirão deve ser a exposição de motivos para a sua realização. Além disso, os mutirões de cirurgias só podem ser iniciados após a aprovação formal da vigilância sanitária local.

Segurança Estrutural: Os procedimentos cirúrgicos devem ser realizados obrigatoriamente dentro de uma sala ou centro cirúrgico de um estabelecimento de saúde regularizado.

Protocolos e Equipe: O responsável pelo mutirão deve garantir que todos os processos e fluxos de trabalho estejam descritos em protocolos e que todas as equipes atuantes estejam devidamente capacitadas.

Orientações e Cuidados Durante o Mutirão

Atenção Exclusiva por Sala: A sala cirúrgica deve ser utilizada de forma exclusiva para os procedimentos, sendo terminantemente proibida a realização de cirurgias em mais de um paciente na mesma sala ao mesmo tempo.

Proibição de Compartilhamento: Nenhum instrumental ou dispositivo cirúrgico deve ser compartilhado entre os pacientes sem antes passar por todas as etapas de processamento. Independentemente do tipo de cirurgia, todos os instrumentais cirúrgicos são considerados críticos e devem estar estéreis para uso.

Paramentação e Higiene: É obrigatório realizar nova antissepsia cirúrgica das mãos a cada novo procedimento cirúrgico. A equipe deve, ainda, trocar toda a paramentação cirúrgica entre o atendimento de cada paciente.

Orientações e Cuidados Após o Mutirão

Vigilância e Acompanhamento: O serviço de saúde deve monitorar os pacientes para identificar a ocorrência de infecções e eventos adversos por até 30 dias após o procedimento, estendendo-se para 90 dias em casos de colocação de implantes ou próteses.

Suspensão Imediata e Notificação: Na suspeita ou confirmação de eventos adversos graves, o serviço deve interromper o mutirão imediatamente e iniciar investigações. A ocorrência deve ser notificada em caráter imediato ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).

A Sociedade de Oftalmologia da Bahia reafirma o seu compromisso inegociável com a qualidade da medicina e com a segurança visual da nossa população. Permanecemos atentos e atuantes na defesa de uma assistência oftalmológica ética e de excelência.



Christine Sampaio Archanjo

Christine Sampaio Archanjo
Presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA)

ISOO Rio 2026

O Brasil acaba de sediar o maior congresso de oncologia ocular do mundo: o ISOO Rio 2026, que ocorreu entre 17 e 21 de março na cidade do Rio de Janeiro, promovido pela International Society of Ocular Oncology (ISOO) e presidido por Priscilla Ballalai e Evandro Lucena.

O evento reuniu 420 especialistas de 53 países. Foram apresentados 345 trabalhos científicos, com destaque aos temas de biópsia líquida para diagnóstico e acompanhamento de tumores como retinoblastoma e melanoma, modalidades de tratamento radioterápico de precisão, análise citogenética para prognóstico de pacientes com melanoma uveal, novas drogas no tratamento de melanoma uveal metastático e imunoterapia para tumores de superfície ocular e órbita. Durante o congresso houve uma homenagem à Clélia Erwenne, pioneira na Oncologia Ocular no Brasil

O próximo congresso da ISOO será realizado em Atenas, de 14 a 18 de junho de 2028.



Atividade didática do congresso



Sentados, Evandro Lucena e Priscilla Ballalai, presidentes do congresso. Em pé, da esquerda para a direita, Lauren Dalvin, Didi Fabian, Jesse Berry (presidente), Prithvi Mruthyunjaya e Santosh Honavar, integrantes do board da Isoo



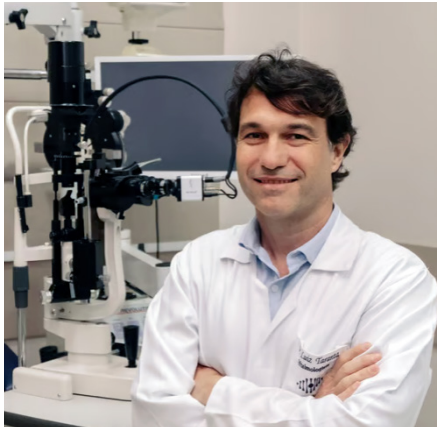
Priscilla Ballalai, Virginia Torres e Clélia Erwenne

Cristo Redentor recebe iluminação especial pela prevenção ao câncer ocular

O monumento ao Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, recebeu iluminação laranja em 17 de março para marcar o início de uma campanha nacional de educação sobre câncer ocular, doença rara, mas potencialmente devastadora quando diagnosticada tardiamente.

A campanha está sendo organizada pelo Instituto da Visão, de São Paulo, e o Hospital de Amor de Barretos. Tem o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o câncer ocular por meio de programas educacionais voltados tanto para médicos residentes quanto para oftalmologistas já formados, contribuindo para o diagnóstico precoce e para o acesso a tratamentos adequados em todo o País.

SBAO



Luiz Fernando Taranta Martin

Luiz Fernando Taranta Martin, professor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, é o novo presidente da Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia (SBAO)

Taranta Martin graduou-se pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP e fez sua especialização na mesma instituição. Fez programa de *Fellowship* em glaucoma no Centro Oftalmológico Sampa-olesi, em Buenos Aires e doutorado em Oftalmologia na própria USP de Ribeirão Preto.

Entre os planos da nova diretoria da entidade está em fortalecer o papel da SBAO como protagonista na área da saúde a nível nacional, colocando-se como referência em educação continuada, inovação e liderança para médicos, gestores e profissionais de saúde.

A atual diretoria executiva da SBAO tem a seguinte composição:

Presidente: Luiz Fernando Taranta Martin;

Vice-presidente: Camila Karim Nakase Yamasato;

Diretora Administrativa: Shirley Dabus Berti;

Vice-diretora Administrativa: Carolina Weiss Aloisi;

Tesoureira: Maria Carolina Marquesan da Silva;

Vice-Tesoureiro: Fernando Heitor de Paula.

Nova diretoria da SORIGS

Ampliar as ações junto à comunidade para divulgar a importância do cuidado com a visão, aumentar o número de associados através da divulgação da sociedade pelo interior do Estado e realizar ações de atualização científica para os associados são alguns dos pontos que fazem parte dos planos do novo presidente da Sociedade de oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS), Guilherme Fernandes Diehl, empossado em 13 de março em solenidade realizada na sede da Associação Médica do Rio Grande do Sul.

Diehl formou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e fez sua especialização em Oftalmologia na Santa Casa de Porto Alegre no período de 2001-2003. Foi fellow no serviço de Córnea do Wills Eye

Hospital (2006) e preceptor do Setor de Catarata do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre (2010-2015). Atualmente é integrante do Comitê de Especialidades Médicas da Unimed Porto Alegre.

A composição da atual diretoria da SORIGS é a seguinte:

Presidente: Guilherme Fernandes Diehl;

Vice-presidente: Eduardo Longhi Bordin;

Secretário: Rodrigo de Oliveira Pazetto;

Diretora Científica: Anne Elise Cruz do Carmo Chaves;

Diretor Financeiro: Eduardo Portella Vasconcellos;

Diretora Social: Ana Silveira Soncini Sehbe;

Diretora de Defesa de Classe: Juliana de Sá Rocha Pontes.

Pop Rua Jud

Centenas de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social, a maioria delas vivendo nas ruas de Fortaleza, foram beneficiadas com a realização do Pop Rua Jud, em 10 de março. A mobilização reuniu instituições do poder judiciário, entidades governamentais e sociais e representantes da sociedade civil, entre os quais o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), na ocasião representado pela Sociedade Cearense de Oftalmologia (SCO).

Pop Rua Jud é uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com o objetivo de oferecer atendimento jurídico à população em situação de rua. Paralelamente a esse objetivo principal, o mutirão também contempla diversos serviços destinados a essa parcela da sociedade como atendimento odontológico, emissão de documentos, encaminhamento oportunidades de emprego, assistência social, corte de cabelo e, um dos mais procurados, consultas oftalmológicas.

O atendimento oftalmológico foi objeto de parceria entre CBO e CNJ e vem ampliando o acesso à saúde ocular da população alvo por meio exames, emissão de laudos, doação de óculos, capacitação de voluntários e apoio a encaminhamentos especializados.

O mutirão de 10 de março foi realizado na Praça Murilo Borges, no centro da capital cearense e teve a coordenação geral do desembargador do TRT da 7ª Região, José Antônio Parente da Silva. O atendimento oftalmológico foi coordenado pela presidente da SCO, Ana Valéria Carneiro Teixeira, que dirigiu o trabalho de médicos e residentes voluntários, além de auxiliares e outros profissionais.



Aspecto do atendimento



O desembargador José Antônio Parente da Silva (ao centro da primeira fila) autoridades judiciárias e voluntários que participaram do atendimento oftalmológico - a presidente da SCO, Ana Valéria Carneiro Teixeira, está à direita na primeira fila, perto do sofá

CNNO 2026

Realizado de 19 a 21 de março no Centro de Convenções do Ceará, o Congresso Norte-Nordeste de Oftalmologia (CNNO) 2026 reuniu centenas de especialistas de todo o País e teve como pontos altos a programação científica consistente, a confraternização entre colegas e uma ação social (Visão Solidária) que beneficiou 200 crianças das escolas públicas da Grande Fortaleza.

Durante a solenidade de abertura, a presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, destacou a importância da união entre todos os oftalmologistas do País para o fortalecimento da Especialidade e da Saúde Ocular da população. Ressaltou também a crescente importância do CNNO dentro do panorama científico nacional e para a Oftalmologia em particular.

No estande que o CBO montou no evento, além da divulgação das atividades da entidade, os congressistas também tiveram oportunidade de receberem orientações jurídicas e sobre saúde suplementar e de responderem a uma pesquisa sobre os problemas enfrentados para o exercício da assistência oftalmológica na região.

O CBO também promoveu uma reunião do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) da entidade e uma sessão sobre Defesa Profissional durante a programação do evento.

Veja também a reportagem feita pelos residentes-repórteres Ana Clara Maia Ramalho e Miguel Noronha Filho sobre o evento no link: https://www.instagram.com/reel/DWRi8iLiE4j/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==.



Mesa diretora da solenidade de abertura do CNNO: Marcos Jacob Cohen (presidente do congresso), Amilton de Almeida Sampaio Júnior (presidente da SNN), Maria Auxiliadora Monteiro Frazão (presidente do CBO), Juliana de Lucena Martins Ferreira (presidente do Congresso) e Ana Valéria Carneiro Teixeira (presidente da Sociedade Cearense de Oftalmologia – SCO)

Dúvidas ou denúncias?

O CBO quer **te ouvir!**

Conheça o **canal de atendimento exclusivo CBO para dúvidas e denúncias!**



**Facilidade,
rapidez e
conforto!**

 **(11) 98570-0859**



**CONSELHO
BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA**

Sociedades temáticas em destaque



“

As principais lacunas que a entidade buscou preencher foram a falta de um fórum dedicado à troca de experiências, à padronização de condutas na adaptação de lentes de contato e à observação da tecnologia da época, explorando as oportunidades trazidas pela correta refração.”

SOBLEC: meio século de ciência e defesa da Oftalmologia

Com mais de cinco décadas de história, a Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria (SOBLEC) consolidou-se como um dos pilares da Oftalmologia brasileira. Atualmente, sob a liderança de Regina Kazumi Noma de Campos, a entidade reafirma seu compromisso com a defesa do ato médico e a excelência científica, alcançando a marca de mais de 7.500 profissionais engajados em suas atividades.

Nesta entrevista, a presidente discute os marcos que transformaram a prática clínica nas últimas décadas e os desafios contemporâneos da subespecialidade, que vão desde o combate à atuação irregular de pessoas sem formação médica até as novas fronteiras tecnológicas no controle da progressão da miopia e a ortoceratologia.

Doutora em Oftalmologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Regina Noma detalha ainda a consistente política de educação continuada da sociedade, que une gerações de oftalmologistas através da plataforma EAD e projeta o futuro com o XIII Congresso Brasileiro da SOBLEC, marcado para abril de 2027 e as perspectivas sobre o papel da Refratometria e da saúde ocular na manutenção da qualidade de vida de pacientes que vivem cada vez mais. Confira.

JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO - Quando e como surgiu a SOBLEC e quais lacunas científicas e assistenciais motivaram sua criação?

REGINA KAZUMI NOMA DE CAMPOS - A Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria (SOBLEC) foi fundada em 1971, durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia em Campinas, com seus atos constitutivos registrados em 14 de agosto de 1972 no Rio de Janeiro e, posteriormente, em 11 de dezembro de 1986 em São Paulo. Sua criação foi motivada pela necessidade de organizar e aprofundar o conhecimento em uma área da oftalmologia que ganhava crescente complexidade. As principais lacunas que a entidade buscou preencher foram a falta de um

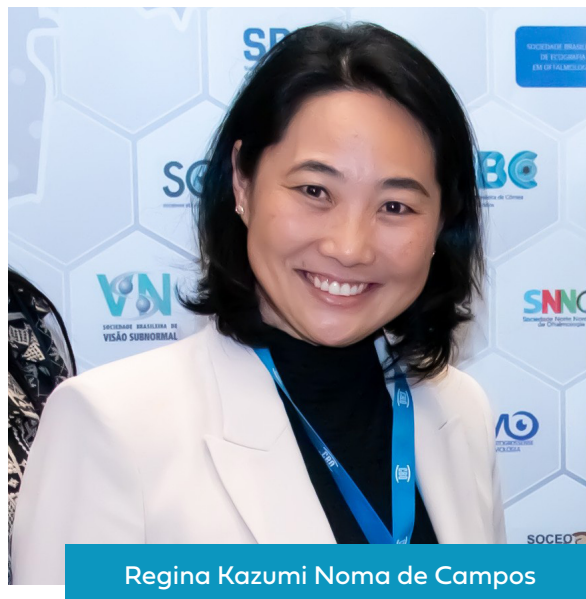
fórum dedicado à troca de experiências, à padronização de condutas na adaptação de lentes de contato e à observação da tecnologia da época, explorando as oportunidades trazidas pela correta refração. Adicionalmente, constatou-se a necessidade de ampliar e promover a educação médica continuada sobre córnea e refratometria para garantir a segurança e a saúde ocular dos pacientes.

JOTA ZERO - Quais conquistas institucionais destacaria como mais transformadoras para a prática clínica?

REGINA NOMA - Duas conquistas se destacam. A primeira, de impacto regulatório, foi o trabalho fundamental junto ao Conselho Federal de Medicina (CFM) que resultou na Resolução CFM nº 1.965/2011, definindo a adaptação de lentes de contato como ato médico exclusivo. Isso estabeleceu uma diretriz clara para garantir a segurança ao paciente e para combater a prática irregular. A segunda, de impacto educacional e cultural, é a consolidação da SOBLEC como pioneira na realização de eventos online e na promoção de uma educação continuada prática e aplicável ao dia a dia do médico oftalmologista. A entidade soube aliar o respeito à sua história com o uso da tecnologia como parceira, aprimorando a troca de conhecimento e reforçando a Refratometria como a base da Oftalmologia.

JOTA ZERO - Como avalia o momento atual da SOBLEC em termos de representatividade científica e institucional?

REGINA NOMA - A SOBLEC vive um momento de grande representatividade e solidez. Com mais de 50 anos de história e mais de 7.500 oftalmologistas interessados em suas atividades, a entidade consolidou-se como a principal referência em lentes de contato, córnea e refratometria no Brasil. Sua força institucional é demonstrada pela realização de congressos nacionais de grande porte e por sua ativa plataforma de educação continuada (EAD SOBLEC), onde Fóruns semanais abordam temas de alta relevância. Cientificamente, a sociedade lidera e oportuniza discussões sobre avanços em controle de miopia, ortoceratologia, prescrição de lentes oftálmicas e o estudo da superfície ocular, com participação ativa de sua diretoria nos principais eventos oftalmológicos nacionais, como o Congresso Brasileiro de Oftalmologia.



Regina Kazumi Noma de Campos

JOTA ZERO - Qual é o perfil predominante do associado e como a entidade dialoga com diferentes gerações de oftalmologistas?

REGINA NOMA - O perfil do associado é o médico oftalmologista com interesse ou atuação dedicada às áreas de lentes de contato, córnea, doenças externas e refratometria, buscando a sinergia entre elas para agregar qualidade à prática profissional. A SOBLEC dialoga com diferentes gerações através de uma abordagem multifacetada: para os mais experientes, oferece um fórum para a troca de casos complexos e a discussão de novas tecnologias em seus congressos. Para os mais jovens, a entidade oferece uma robusta plataforma de educação continuada online (EAD) e aborda temas como negócios e empreendedorismo médico, sempre dentro dos ditames éticos do CFM e do CBO.

JOTA ZERO - Quais são os principais desafios enfrentados atualmente pela subespecialidade?

REGINA NOMA - Os desafios são múltiplos. Persiste a atuação irregular de não médicos na adaptação e venda de lentes de contato e a desinformação da população sobre os riscos da compra online sem prescrição. Internamente, um desafio é a educação dos pares para modular a difusão de complicações, promovendo uma mídia positiva sem sensacionalismo. Adicionalmente, a crescente realidade da miopia demanda estratégias de

saúde pública e a ampla disseminação de tratamentos de controle. Por fim, é crucial manter o destaque da Refratometria como base da Oftalmologia e difundir a importância do manejo da visão no mundo conectado das telas, o que reforça a necessidade do estudo aprofundado da córnea e da superfície ocular.

JOTA ZERO - Há preocupação institucional com a atuação irregular ou não médica em áreas relacionadas à adaptação de lentes de contato? Como a entidade tem atuado nesse cenário?

REGINA NOMA - Sim, esta é uma bandeira histórica da SOBLEC. Atuamos em várias frentes, sempre com disponibilidade para o empenho conjunto com outras entidades representativas. Institucionalmente, fomos os principais articuladores da Resolução CFM nº 1.965/2011. Educacionalmente, promovemos campanhas de conscientização para a população, como a campanha “Quando Olhos Combinam, Visão tem Qualidade”, e os guias práticos em nosso site, que alertam sobre os perigos da compra de lentes sem acompanhamento. Defendemos publicamente que a saúde ocular não pode ser tratada como comércio, reforçando que a segurança do paciente depende da avaliação médica.

“

“Defendemos publicamente que a saúde ocular não pode ser tratada como comércio, reforçando que a segurança do paciente depende da avaliação médica.”

JOTA ZERO - Qual é a política de educação continuada da SOBLEC para seus associados?

REGINA NOMA - Nossa política é aprender de modo colaborativo sobre a prática e o exercício da Oftalmologia no dia a dia. A educação continuada é um pilar

central, materializado na plataforma EAD SOBLEC, com centenas de horas de conteúdo. Além dos webinars, simpósios e do congresso nacional, abrimos vertentes para que o médico possa empreender e desenvolver negócios de forma ética, conforme as resoluções do CFM, e oferecemos programas de formação para auxiliares, qualificando toda a equipe clínica.

JOTA ZERO - Quando e onde ocorrerá o próximo congresso da SOBLEC? Quais serão os principais eixos temáticos da programação?

REGINA NOMA - O XIII Congresso Brasileiro da SOBLEC será realizado em abril de 2027, na cidade de São Paulo. Os principais eixos temáticos incluirão os avanços em lentes de contato (com destaque para controle de miopia e ortoceratologia), novas técnicas cirúrgicas em córnea e inovações em refratometria. De forma aplicada, abordaremos também as inovações empresariais e a compreensão de como atuar em negócios na Oftalmologia.

JOTA ZERO - A SOBLEC desenvolve ações de orientação à população sobre saúde ocular, especialmente no uso de lentes de contato?

REGINA NOMA - Sim, a SOBLEC é muito ativa na orientação ao público. O portal da entidade, na seção “Sou Paciente”, oferece guias completos sobre o uso correto de lentes de contato, cuidados com os olhos e os perigos da compra irregular. A série “Guia Prático do Usuário de Lentes de Contato”, com 11 capítulos em vídeo, é um exemplo notável. Além disso, promovemos campanhas como “Ah Gosto! Quando olhos combinam, visão tem qualidade”, que educam sobre a importância do acompanhamento oftalmológico para a escolha correta de óculos e para o tratamento refrativo com lentes de contato.

JOTA ZERO - Quais avanços recentes na subespecialidade têm maior potencial de impacto na prática clínica nos próximos anos?

REGINA NOMA - As tecnologias para presbiopia, astigmatismo e hipermetropia continuam avançando. No entanto, o maior potencial de impacto reside nas estratégias para o controle da progressão da miopia, como a ortoceratologia (Orto-K) e as lentes de contato com



desenhos ópticos específicos. Além disso, os avanços em lentes de contato esclerais e personalizadas seguem transformando a reabilitação visual de pacientes com córneas irregulares, como no ceratocone avançado, que antes não tinham opções satisfatórias.

JOTA ZERO – Alguma coisa que não foi perguntado, mas que considera importante destacar?

REGINA NOMA - É fundamental reforçar que saúde ocular é realidade na longevidade. A consulta com o oftalmologista transcende a simples prescrição; é um ato de medicina preventiva que envolve a realização precisa da Refração, o estudo da córnea e da superfície ocular e, quando indicado, o tratamento refrativo com lentes de contato ou lentes oftálmicas. É crucial que a população entenda que o acompanhamento periódico não é uma formalidade, mas a principal ferramenta para garantir que a visão seja preservada com qualidade e segurança ao longo de toda a vida.

Presidentes da Sociedade Brasileira de Córnea, Lentes de Contato e Refratometria - SOBLEC

Gilberto Lima de Arruda – 1972/74

Tadeu Cvintal – 1974/76

Ari de Souza Pena – 1976/79

Newton Kara José – 1979/81

Orestes Miraglia Junior – 1981/83

Ari de Souza Pena – 1983/85

Nilo Holzchuh – 1985/87

Saly Moreira – 1987/89

Ricardo Uras – 1989/91

Newton Kara José – 1991/93

Cleusa Coral Ghanem – 1993/95

Paulo Ricardo de Oliveira – 1995/97

Paulo Ricardo de Oliveira – 1997/99

Adamo Lui Netto – 1999/2001

Hamilton Moreira – 2001/03

Nicomedes Ferreira Filho – 2003/05

Nilo Holzchuh – 2005/07

Tânia Mara Cunha Schaefer – 2007/09

Tânia Mara Cunha Schaefer – 2009/11

César Lipener – 2011/13

Newton Kara José – 2013/15

Cleber Godinho – 2015/17

Ramon Coral Ghanem – 2018/19

Tânia Mara Cunha Schaefer – 2020/21

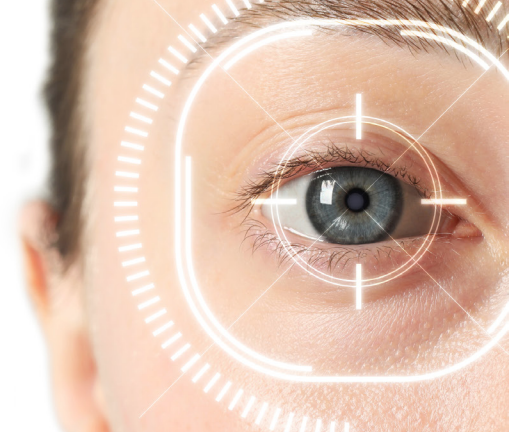
Rodrigo Godinho – 2022/23

Regina Kazumi Noma de Campos – 2024/24

Regina Kazumi Noma de Campos – 2024/25

RESIDÊNCIA

EM PAUTA



Base sólida desde o início: o impacto do Curso Básico CBO 2026 na residência

Em seu terceiro ano consecutivo, o Curso Básico do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) consolidou-se como iniciativa fundamental na introdução dos pilares da Especialidade aos médicos em formação. A edição de 2026 foi realizada entre os dias 9 de março e 7 de abril, reunindo 102 aulas ministradas por mais de 80 especialistas de destaque na Oftalmologia brasileira.

Além do conteúdo teórico, os alunos que participaram sincronicamente tiveram a oportunidade de interagir ao vivo com os docentes, esclarecendo dúvidas em tempo real. O curso contou ainda com o apoio de oftalmologistas que atuaram na moderação ao longo de três

semanas consecutivas de atividades, contribuindo para a dinâmica e o aprofundamento das discussões.

De acordo com o coordenador da Comissão de Ensino do CBO, Wallace Chamon, o objetivo do curso não é esgotar o ensino de todas as doenças e tratamentos oftalmológicos, mas oferecer uma base abrangente que contemple as principais nuances da especialidade. Segundo ele, a proposta é fornecer ferramentas que estimulem o desenvolvimento contínuo dos residentes ao longo de sua formação.

“O curso contribui para nivelar o conhecimento dos residentes de primeiro ano em âmbito nacional. Nossa expectativa é oferecer subsídios para que, a partir da própria curiosidade, esses médicos busquem maior exposição aos diferentes cenários clínicos e conduzam seus estudos de forma autônoma. A formação médica é contínua e, nesse processo, o CBO permanece ao lado dos residentes para apoiar o aprofundamento do conhecimento”, destaca Wallace Chamon.

Confira os depoimentos de alguns professores que participaram do curso:

“

O curso contribui para nivelar o conhecimento dos residentes de primeiro ano em âmbito nacional.”

“

“Um curso básico com foco em conceitos gerais, raciocínio clínico e abordagem prática torna-se fundamental para reduzir a insegurança inicial e acelerar a curva de aprendizado. Esse tipo de formação auxilia na melhor condução do atendimento e ajuda a padronizar conhecimentos entre residentes de diferentes formações.”

Viviane Sakata

“

“O curso básico do CBO é um marco para o ensino, com objetivo de democratizar a Oftalmologia e permitir ao aluno o primeiro contato com o Conselho, estabelecendo uma relação de apoio e parceria. A interatividade é outro ponto importante, pois os professores ficam à disposição para esclarecer dúvidas.”

Rafael Arantes

“

“O Curso Básico do CBO desempenha um papel estratégico na formação do oftalmologista brasileiro. Sua principal virtude é oferecer, logo no início da residência, uma base sólida e estruturada. Há, porém, um aspecto igualmente relevante: o acolhimento. Ao inserir precocemente esses jovens médicos no universo da Oftalmologia brasileira, o CBO não apenas ensina, mas também fortalece vínculos institucionais. Esse senso de pertencimento tende a se refletir, ao longo do tempo, em profissionais mais engajados e comprometidos com a especialidade. Foi uma grande satisfação contribuir como professor do módulo de estrabismo. Sejam bem-vindos, futuros oftalmologistas.”

Ian Curi

“

“O formato online amplia o acesso e permite a participação de médicos de todo o país. Além disso, o curso se destaca por reunir docentes com excelência didática, abordando temas essenciais para o início da especialização.”

Wilma Leles Barboza

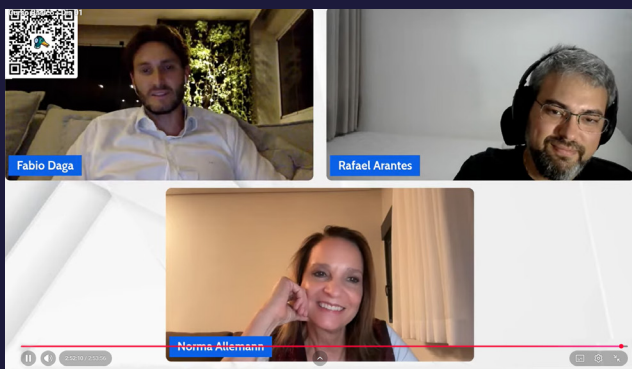
“

“Participar do Curso Básico do CBO foi uma grande satisfação, especialmente ao dar as boas-vindas aos residentes e futuros especialistas. A iniciativa é fundamental para oferecer o suporte necessário na formação clínica. Como o próprio nome indica, trata-se de um curso introdutório, mas seus fundamentos são essenciais para a construção de uma trajetória sólida na especialidade. Destaco ainda o cuidado do CBO em acompanhar de perto a formação dos residentes desde o início.”

Kimble Matos



Wallace Chamon



Um dos momentos do curso

O CBO mantém como meta o contínuo aprimoramento do curso, tornando-o cada vez mais dinâmico e participativo. A iniciativa se integra a outras ações estruturantes da entidade, como a Prova Nacional de Oftalmologia, o Teste de Progresso e a implementação da Matriz de Competências do Ensino de Oftalmologia, que, em conjunto, contribuem para a qualidade e a solidez do ensino da Oftalmologia no Brasil.

Maylaine Nierg
Jornalista CBO



Calendário CBO

Os interessados em divulgar suas atividades científicas neste espaço devem remeter as informações pelo e-mail vital.monteiro@cbo.com.br

2026

Abril

17 a 20 **50º BRAVS Meeting – Retina 2026**
Local: Transamérica Expo Center – São Paulo (SP)
E-mail: contato@atepeventos.com.br

Maio

22 e 23 **16º Simpósio Internacional de Glaucoma da UNICAMP – SIGU26**
15º Jornada Paulista de Oftalmologia UNICAMP, UNESP Botucatu e USP Ribeirão Preto – JPO26

Local: Centro de Convenções Rebouçás – São Paulo (SP)
Sites: www.simposioglaucomaunicamp.com.br
www.jornadapaulistadeoftalmo.com.br
E-mail: atendimento.eventos@terra.com.br

Tel.: (11) 2528-0820

28 e 30 **XXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Uveítes**

Local: Belo Horizonte (MG)
Site: www.atepeventos.com.br

Maio

03 a 07 **ARVO 2026 Annual Meeting**
Local: Denver – Colorado – EUA
Site: www.arvo.org/annual-meeting

10 e 11 **10º Simpósio de Oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre**

Local: Teatro Unisinos – Porto Alegre (RS)
Site: <https://doity.com.br/simposio-oftalmologia>

13 a 16 **BRASCRS 2026 - XXXIII Congresso de Catarata e Cirurgia Refrativa**

Local: Transamérica ExpoCenter – São Paulo (SP)
Site: <https://sbrv.org/medico/>

22 e 23 **8º Congresso Brasileiro de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo**

Local: Centro de Convenções Frei Caneca – São Paulo (SP)
Site: <https://www.congressosobopcbe.com.br/>
Tel./Whats.: (11) 94211-0565

Junho

11 a 13 **XXXII Simpósio Internacional de Oftalmologia Jacques Tupinambá da Santa Casa de São Paulo**

Local: Centro de Convenções Rebouçás – São Paulo (SP)
Tel./Whats: (11) 94211-0565
Site: www.simposio.oftalmosantacasa.com.br

18 a 20 **33º Congresso Internacional de Oculoplástica e 12º Congresso Internacional de Estética Periocular**

Local: Royal Palm Hall – Campinas (SP)
Tel./WhatsApp: (11) 94211-0565
Site: www.sbcpo.org.br

Junho

26
a 27

XXV Congresso da Sociedade Caipira de Oftalmologia

Local: Complexo Swift de Educação e Cultura - São José do Rio Preto (SP)
Site: <https://sociedadecaipira.com.br/congresso>

26
a 29

World Ophthalmology Congress

Local: Praga – República Tcheca
Site: <https://icowoc.org/>

Julho

02
a 04

88º Congresso da Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Local: Windsor Oceânico Hotel - Rio de Janeiro (RJ)
Telefone/WhatsApp: (11) 94211-0565
Site: www.sbo2026.com.br

23
a 26

30º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes

Local: UNIP Paraíso – São Paulo (SP)
Site: www.anad.org.br

Setembro

9
a 12

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Local: Salvador - BA
Site: www.cbo2026.com.br



CBO2026
Salvador
09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR



Outubro

10
a 13

AAO 2026 – Anual Meeting - American Academy of Ophthalmology

Local: New Orleans - EUA
Site: <https://www.aao.org/annual-meeting/past-and-future-meetings>

22
a 24

16º Congresso da Sociedade de Oftalmologia do Triângulo Mineiro - SOTRIM

Local: Uberlândia (MG)
Tel.: (34) 3338-5343

Outubro

23 e 24 4º Congresso da Associação Brasileira de Neuro-Oftalmologia

Local: São Paulo – SP

Dezembro

04 e 05 29º Congresso de Oftalmologia e 26º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia da USP

Local: Centro de Convenções Rebouças – São Paulo (SP)
E-mail: www.cousp.com.br

Novembro

04 a 07 11º Congresso da Sociedad Panamericana de Retina y Vítreo
20º Foro do Grupo Latino-Americano de Angiografia Ocular, Fotocoagulação e Cirurgia Vitreoretiniana - GLADAOF

Local: Grand Hyatt São Paulo – São Paulo (SP)
E-mail: contato@atepeventos.com.br

06 e 07 45º Congresso do Hospital São Geraldo

Local: Belo Horizonte - MG
Site: www.atepeventos.com.br

12 a 14 I Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Córnea e Banco de Tecidos (SBC)
IV Congresso Internacional da Pan-American Cornea Society (Pancornea)

Local: Trivoli Mofarrej – São Paulo - SP
Site: <https://pancornea.sbc.med.br/pt/>

2027

Fevereiro

24 a 27 49º SIMASP – Simpósio Internacional Moacyr Álvaro

O Congresso da Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina

Local: Centro de Convenções Frei Caneca – São Paulo (SP)
E-mail: simasp@atepeventos.com.br

Maiο

13 a 15 XXII Simpósio Internacional da Sociedade Brasileira de Glaucoma

Local: Centro de Convenções Frei Caneca – São Paulo (SP)
Tel./WhatsApp: (11) 94211-0565
Site: www.sbg2027.com.br

Interstício

Por decisão do Conselho Deliberativo do CBO, em comum acordo com as sociedades filiadas, cursos de especialização e a indústria farmacêutica e de insumos da Oftalmologia, deve haver um interstício de 45 dias antes e 30 dias depois de cada Congresso Brasileiro de Oftalmologia, durante o qual não devem ser realizados eventos oftalmológicos. Esta decisão foi institucionalizada e transformada no artigo 17, parágrafo 2º do Regimento Interno do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Em 2025, este interstício vai de 13 de julho a 29 de setembro. Em 2026, vai de 26 de julho a 12 de outubro.

TRIPLA SINERGIA

para a evolução
no tratamento
do olho seco^{1,2}

sem conservantes²



Hialuronato
de sódio²

REEPITELIZAÇÃO^{3,4}



Glicerol²

OSMOPROTEÇÃO⁵



Carmelose
Sódica²

LONGA DURAÇÃO⁶

Referências bibliográficas: 1. Jones, Lyndon et al TFOS DEWS III Management and Therapy Report, American Journal of Ophthalmology (2025), doi: <https://doi.org/10.1016/j.ajo.2025.05.040>. 2. Lunera®. Instrução de Uso. 3. You IC, Li Y, Jin R, Ahn M, Choi W, Yoon KC. Comparison of 0.1%, 0.18%, and 0.3% Hyaluronic Acid Eye Drops in the Treatment of Experimental Dry Eye. Journal of Ocular Pharmacology and Therapeutics [Internet]. 2018 Oct [cited 2019 Dec 18];34(8):557–64. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6206550/>. 4. Trento C. Sodium Hyaluronate Promotes the Migration of Human Corneal Epithelial Cells in Vitro [Internet]. Samaterials.com. Stanford Advanced Materials (SAM); 2023 [cited 2025. Sep 9]. Available from: <https://www.samaterials.com/sodium-hyaluronate-promotes-the-migration-of-human-corneal-epithelial-cells-in-vitro.html>. 5. Ronderos V, Bollag WB. Therapeutic benefits of glycerol in dry eye disease. Frontiers in Medicine. 2025 Jan 15;11. 6. Mateo Orobia AJ, Saa J, Ollero Lorenzo A, Herreras JM. Combination of hyaluronic acid, carmellose, and osmoprotectants for the treatment of dry eye disease. Clinical Ophthalmology. 2018 Mar;Volume 12:453–61. | **LUNERA®** - Solução oftálmica estéril sem conservantes. **INDICAÇÕES:** Lunera é indicado como lubrificante e hidratante para melhorar a irritação, ardor, vermelhidão e secura ocular, que podem ser causados pela exposição ao vento, sol, calor, ar seco e também como protetor contra as irritações oculares. Pode ser usado durante o uso de lentes de contato. **CONTRAINDICAÇÕES:** Este produto é contraindicado para pacientes que apresentem alergia a qualquer um dos componentes da formulação. **COMPOSIÇÃO:** carmellose sódica, glicerol, hialuronato de sódio de alto peso molecular, ácido bórico, borato de sódio decaidratado, citrato de sódio di-hidratado, cloreto de cálcio di-hidratado, cloreto de magnésio hexa hidratado, cloreto de potássio, cloreto de sódio, ácido clorídrico, hidróxido de sódio e água para injetáveis. **Registro Anvisa nº 80021290015.** | **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** CLASSIFICAÇÃO VENDA LIVRE. | Código do material LTF0120 - Março/2026



Consulte a instrução de uso completa utilizando o QRCode, ou acesse o link:

<https://www.cristalia.com.br/produto/404/bula-paciente>

Serviço de Atendimento ao Cliente
08007011918

e-mail: sac@crystalia.com.br - site: <https://www.cristalia.com.br/contato>

Horário de Atendimento:
segunda a sexta, das 8:00 às 17:00h

CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente...





CBO2026
Salvador
09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR


A próxima edição do Congresso Brasileiro de Oftalmologia traz uma mudança pensada para valorizar ainda mais a experiência de quem participa.

Agora, o congresso começa na quarta-feira à tarde e termina no sábado com a festa de encerramento no final do dia.

Uma **nova dinâmica** que amplia os momentos de convivência, favorece os reencontros entre colegas e permite viver o congresso com mais calma. **E ainda abre espaço para aproveitar Salvador, cidade que recebe o CBO2026.**

09 a 12 de setembro de 2026

Inscreva-se já!

 cbo2026.com.br



CONSELHO
BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA

